

Ranking dos Municípios Goianos 2009

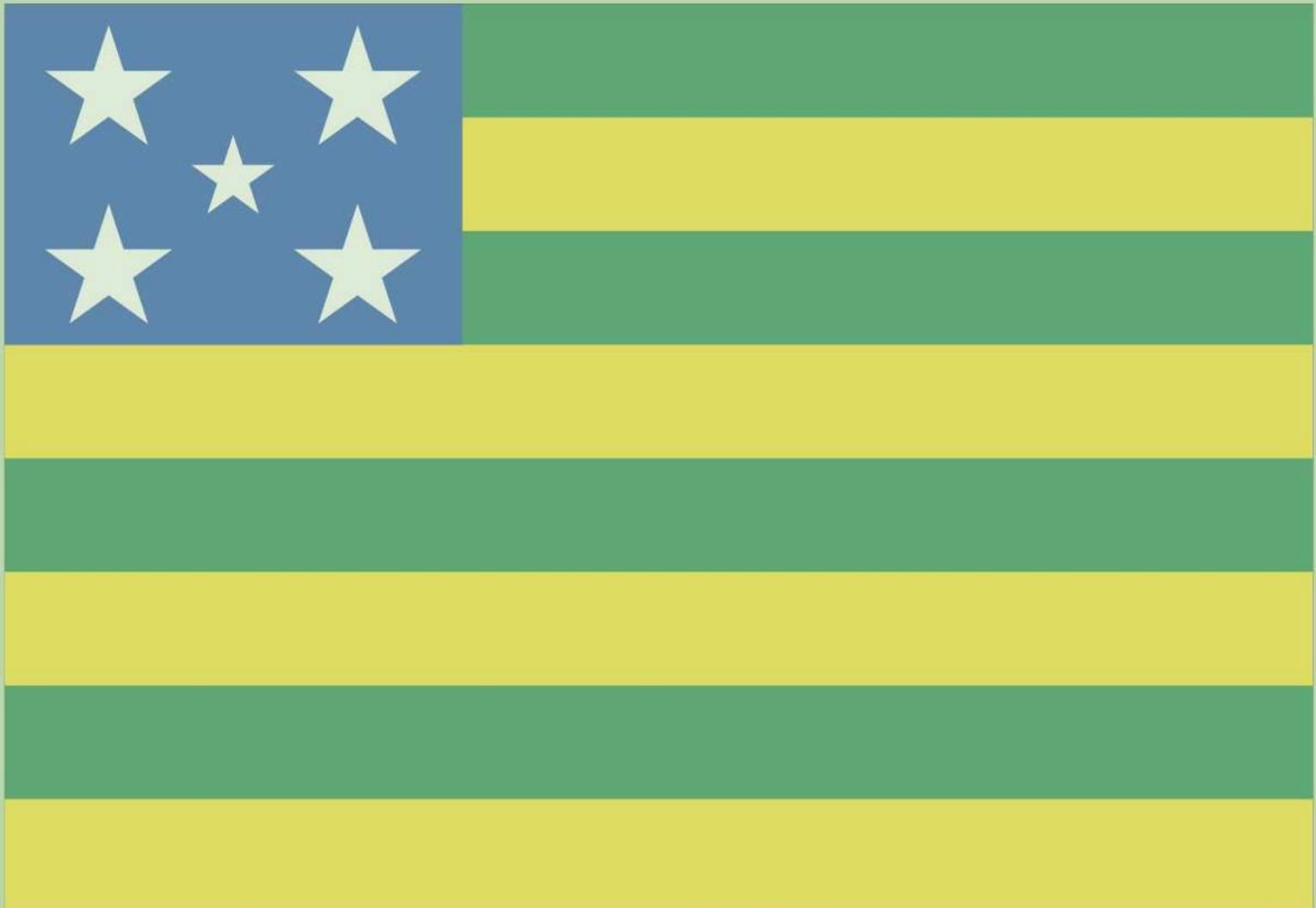
Os municípios mais
competitivos do Estado



SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Alcides Rodrigues Filho

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Oton Nascimento Júnior

CHEFIA DE GABINETE

Eduardo Rios Cardoso

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

Lillian Maria Silva Prado

ELABORAÇÃO: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

Equipe de Elaboração

Eduiges Romanatto (Coodenador)

Daniela Vieira de Oliveira

Rafael Marques de Camargos

Equipe de Apoio

Alex Salvino Dias

SEC 449

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás.
Ranking dos Municípios Goianos: 2009. Goiânia: SEPLAN, 2010, 97 p.; il.

1. Economia - Desenvolvimento - Município - Goiás.
2. Economia - Competitividade - Município - Goiás I. Título.

CDU: 330.34(817.3)

Índice para catálogo sistemático:
Economia: Desenvolvimento: Municípios: Goiás
Economia: Competitividade: Goiás



SEPLAN
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro

CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO

Tel: (62) 3201-7878 / 7893 Fax: (62) 3201-7927

site: www.seplan.go.gov.br/sepim e-mail: sepim@seplan.go.gov.br

Março de 2010

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	5
2 - METODOLOGIA.....	6
3 - RESULTADOS PARCIAIS.....	9
4 - O RANKING DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS – 2009, RESULTADOS E ASPECTOS GERAIS.....	13
4.1 - Resultados Conforme Variáveis de Análise	13
4.2 Análise dos resultados	14
5 - OS MUNICÍPIOS NO RANKING 2009 – OS MAIS COMPETITIVOS E DESTAQUES	18
ANÁPOLIS: Logística e industrialização	18
RIO VERDE – capital do agronegócio.....	21
APARECIDA DE GOIÂNIA: diferencial em localização.....	24
CATALÃO: industrialização com qualidade de vida	26
ITUMBIARA: agroindústria associada à exportação	30
LUZIÂNIA: economia entre indústria e serviços.....	33
CALDAS NOVAS: a economia do turismo	35
MINEIROS: agroindústria crescente	38
NIQUELÂNDIA: fonte de recursos minerais.....	41
PALMEIRAS DE GOIÁS: correlação entre agroindustrialização e exportação	44
JATAÍ: agronegócio e qualidade de vida.....	46
QUIRINÓPOLIS: economia crescente	48
TRINDADE: potencial de crescimento	54
5.1 - ALGUNS DESTAQUES DO RANKING 2009.....	58
SÃO SIMÃO: infraestrutura e qualidade de vida e a 9ª posição do Ranking	58
SENADOR CANEDO: localização e avanços em infraestrutura e a 5ª posição.....	65
PORANGATU: turismo cultural e potencial agroindustrial.....	68
JARAGUÁ: polo de confecções	70
CERES – sinônimo de qualidade de vida.....	74
GOIANIRA: APL de calçados.....	75
6 - BIBLIOGRAFIA.....	78
7 – ANEXOS.....	79
Dinamismo	79
Riqueza Econômica	79

Infraestrutura Econômica, Localização Estratégica e logística	79
Qualidade de Vida.....	79
Mão-de-Obra.....	79
Infraestrutura Tecnológica.....	79
Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários	79

1 - APRESENTAÇÃO

O Estado de Goiás vem apresentando nos últimos anos resultados relevantes em termo de crescimento econômico, evidenciados no crescimento do PIB, na diversificação de sua base econômica e na geração de emprego e renda. Entendendo-se que é nos municípios que as externalidades do crescimento econômico se manifestam, o Ranking dos Municípios Goianos busca compreender, por meio de um conjunto de indicadores e variáveis, a dinâmica desse processo, com a finalidade de evidenciá-los e estimular os municípios a melhorarem a performance de suas estruturas produtivas e a promoverem uma cultura empreendedora. Desta forma, acompanhar a dinâmica dos municípios goianos torna-se fator relevante para subsidiar a alocação de recursos e de investimentos governamentais e do setor privado.

Ao setor público, cabe implantar políticas públicas direcionadas a melhorar os fatores desfavoráveis e fortalecer os aspectos favoráveis de competitividade; além de ressaltar a potencialidade e oportunidade de investimento por parte do setor privado. Isso contribui para o crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios e conseqüentemente do Estado de Goiás.

Oton Nascimento Júnior
Secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento

2 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do Ranking dos Municípios Goianos 2009 foi a mesma em relação à metodologia da edição de 2007, mas com a inclusão no estudo dos municípios com mais de 14.000 habitantes, ou seja, a abrangência foi maior que o de 2007 - que era de 15.000 habitantes. Também, a variável “intenção de investimentos” foi retirada por não contribuir para explicação e mensuração do Ranking. A comparabilidade em relação às edições anteriores foi mantida de modo a possibilitar o acompanhamento da evolução dos indicadores dos municípios.

As dimensões investigadas são sete: Dinamismo; Riqueza Econômica, Infraestrutura econômica, localização estratégica e logística; Qualidade de vida; Mão-de-obra; Infraestrutura tecnológica; e Política de incentivos financeiros e tributários.

Essas dimensões estão detalhadas logo a seguir e os dados utilizados são provenientes de pesquisas secundárias e são os mais atualizados possíveis, na sua grande maioria, atualizados até o ano de 2008.

A seleção dos municípios foi orientada com base na população projetada para 2008 e que possuíam população acima de 14.000 habitantes. Com isso foram incluídos para o cálculo do Ranking de 2009 os municípios de Cocalzinho de Goiás, Crixás, Hidrolândia, Orizona, São Simão e Uruana.

Dimensões Investigadas

1. Dinamismo
2. Riqueza Econômica
3. Infraestrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística
4. Qualidade de Vida
5. Mão-de-obra
6. Infraestrutura Tecnológica
7. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

Detalhamento dos Indicadores Utilizados:

Dinamismo:

- Taxa de crescimento nominal do VA (valor adicionado) do setor de serviços (Exceto APU- Administração Pública)
- Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais
- Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais
- Taxa de crescimento da população total
- Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes do comércio varejista
- Crescimento nominal do VAF-Valor Adicionado Fiscal- em proporção ao número de contribuintes

Riqueza Econômica

- PIB municipal
- Massa salarial
- Receita municipal
- População total
- Consumo total de energia elétrica

Infraestrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística

- Existência e infraestrutura de distrito industrial
- Proximidade a grandes centros consumidores
- Distância a terminais ferroviários
- Distância a terminais hidroviários
- Existência de aeroporto ou aeródromo e sua infraestrutura

Qualidade de Vida

- Índice de violência
- Leitos hospitalares
- Percentual da população atendida com água
- Percentual da população atendida com rede de esgoto
- Matrícula no ensino fundamental em proporção à população (faixa etária 5 a 14 anos)
- Acessos telefônicos fixos em serviço por 100 habitantes

- Consumo de energia elétrica residencial *per capita*
- Salário médio do emprego formal

Mão-de-obra

- Grau de instrução da mão-de-obra
- Percentual da população com emprego formal
- Força de trabalho especializada

Infraestrutura Tecnológica

- Vagas ofertadas no ensino superior
- Quantidade de mestres e doutores
- Matrículas/vagas em cursos de capacitação de mão-de-obra
- Matrículas em curso de Educação Profissional

Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

- Financiamentos realizados com recursos do FCO-Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.

3 - RESULTADOS PARCIAIS

1. Dinamismo

	Municípios	Pontuação
1º	Senador Canedo	61,68
2º	Rio Verde	55,60
3º	Aparecida de Goiânia	51,53
4º	Palmeiras de Goiás	47,53
5º	Goianira	45,06
6º	São Simão	44,27
7º	Niquelândia	43,85
8º	Anápolis	40,18
9º	Catalão	36,87
10º	Luziânia	35,96
11º	Mineiros	34,82
12º	Valparaíso de Goiás	34,54
13º	Caldas Novas	33,96
14º	Itaberaí	33,57
15º	Jaraguá	32,37

2. Riqueza Econômica

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	96,69
2º	Aparecida de Goiânia	80,12
3º	Rio Verde	65,92
4º	Catalão	45,10
5º	Luziânia	37,28
6º	Itumbiara	32,64
7º	Senador Canedo	31,43
8º	Jataí	26,17
9º	Niquelândia	18,50
10º	Caldas Novas	15,18
11º	Formosa	15,15
12º	Trindade	15,13
13º	Mineiros	14,99
14º	Valparaíso de Goiás	14,77
15º	Cristalina	13,11

3. Infraestrutura Econômica, Localização Estratégica/Logística

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	77,77
2º	Aparecida de Goiânia	74,15
3º	Senador Canedo	73,32

	Municípios	Pontuação
4º	Catalão	72,80
5º	Quirinópolis	70,69
6º	Itumbiara	67,87
7º	Luziânia	66,30
8º	Caldas Novas	64,79
9º	Rio Verde	63,84
10º	Ipameri	60,49
11º	Trindade	53,32
12º	São Simão	53,31
13º	Goianira	50,04
14º	Bela Vista de Goiás	47,59
15º	Porangatu	47,28

4. Qualidade de Vida

	Municípios	Pontuação
1º	Ceres	75,62
2º	Catalão	69,55
3º	Itumbiara	68,92
4º	Caldas Novas	66,71
5º	Mineiros	66,65
6º	Jataí	65,44
7º	Anicuns	65,05
8º	São Simão	64,45
9º	Rio Verde	63,88
10º	Pires do Rio	63,64
11º	Anápolis	62,99
12º	Inhumas	62,44
13º	São Luis de Montes Belos	61,40
14º	Quirinópolis	61,38
15º	Itapuranga	60,27

5. Mão-de-obra

	Municípios	Pontuação
1º	Niquelândia	21,64
2º	Crixás	21,35
3º	Catalão	20,42
4º	Goiatuba	19,94
5º	Rio Verde	19,55
6º	Anápolis	19,38
7º	Quirinópolis	18,10
8º	Ceres	17,91
9º	São Luis de Montes Belos	17,43
10º	Itumbiara	17,39
11º	Mineiros	17,08

	Municípios	Pontuação
12º	Goianésia	16,81
13º	Minaçu	16,73
14º	Aparecida de Goiânia	16,68
15º	São Simão	15,36

6. Infraestrutura tecnológica

	Municípios	Pontuação
1º	Anápolis	64,28
2º	Rio Verde	33,66
3º	Itumbiara	24,97
4º	São Luis de Montes Belos	19,12
5º	Catalão	17,20
6º	Aparecida de Goiânia	15,90
7º	Niquelândia	12,21
8º	Luziânia	12,06
9º	Valparaíso de Goiás	8,51
10º	Trindade	8,24
11º	Caldas Novas	7,81
12º	Jataí	7,10
13º	Goiatuba	6,50
14º	Minaçu	6,39
15º	Anicuns	6,38

7. Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

	Municípios	Pontuação
1º	Rio Verde	15,00
2º	Mineiros	10,40
3º	Anápolis	7,26
4º	Aparecida de Goiânia	4,88
5º	Niquelândia	4,09
6º	Itaberaí	4,00
7º	Quirinópolis	2,66
8º	Itumbiara	2,58
9º	Jataí	2,39
10º	Goiatuba	1,94
11º	Bela Vista de Goiás	1,84
12º	Morrinhos	1,78
13º	Itapuranga	1,64
14º	Palmeiras de Goiás	1,61
15º	Catalão	1,52

Os 15 Municípios mais Competitivos do Estado de Goiás – 2009

MUNICÍPIOS	DINAMISMO (100)	RIQUEZA ECONÔMICA (100)	INFRAESTRUTURA ECONÔMICA, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E LOGÍSTICA (100)	QUALIDADE DE VIDA (100)	MÃO- DE- OBRA (30)	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA (70)	POLÍTICAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIO (30)	MÉDIA PONDERADA
1 Anápolis	40,18	96,69	77,77	62,99	19,38	64,28	7,26	58,39
2 Rio Verde	55,60	65,92	63,84	63,88	19,55	33,66	15,00	53,29
3 Aparecida de Goiânia	51,53	80,12	74,15	49,42	16,68	15,90	4,88	49,17
4 Catalão	36,87	45,10	72,80	69,55	20,42	17,20	1,52	42,91
5 Senador Canedo	61,68	31,43	73,32	55,17	14,68	0,00	0,49	42,63
6 Itumbiara	30,00	32,64	67,87	68,92	17,39	24,97	2,58	39,20
7 Luziânia	35,96	37,28	66,30	41,93	11,17	12,06	0,20	34,41
8 Caldas Novas	33,96	15,18	64,79	66,71	14,40	7,81	0,75	33,94
9 São Simão	44,27	12,92	53,31	64,45	15,36	0,00	0,44	33,57
10 Mineiros	34,82	14,99	45,45	66,65	17,08	2,26	10,40	32,35
11 Niquelândia	43,85	18,50	25,36	54,93	21,64	12,21	4,09	32,06
12 Palmeiras de Goiás	47,53	6,60	43,96	59,72	12,73	0,00	1,61	31,38
13 Jataí	28,92	26,17	43,37	65,44	14,76	7,10	2,39	31,01
14 Quirinópolis	23,16	10,39	70,69	61,38	18,10	6,11	2,66	30,81
15 Trindade	30,72	15,13	53,32	58,58	12,87	8,24	0,97	30,08

* O número entre parênteses representa a pontuação máxima que um município pode alcançar.

4 - O RANKING DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS – 2009, RESULTADOS E ASPECTOS GERAIS

4.1 - Resultados Conforme Variáveis de Análise

MUNICÍPIOS	DINAMISMO (100)	RIQUEZA ECONÔMICA (100)	INFRAESTRUTURA ECONÔMICA, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E LOGÍSTICA (100)	QUALIDADE DE VIDA (100)	MÃO- DE- OBRA (30)	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA (70)	POLÍTICAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIO (30)	MÉDIA (PONDERADA)
1 Anápolis	40,18	96,69	77,77	62,99	19,38	64,28	7,26	58,39
2 Rio Verde	55,60	65,92	63,84	63,88	19,55	33,66	15,00	53,29
3 Aparecida de Goiânia	51,53	80,12	74,15	49,42	16,68	15,90	4,88	49,17
4 Catalão	36,87	45,10	72,80	69,55	20,42	17,20	1,52	42,91
5 Senador Canedo	61,68	31,43	73,32	55,17	14,68	0,00	0,49	42,63
6 Itumbiara	30,00	32,64	67,87	68,92	17,39	24,97	2,58	39,20
7 Luziânia	35,96	37,28	66,30	41,93	11,17	12,06	0,20	34,41
8 Caldas Novas	33,96	15,18	64,79	66,71	14,40	7,81	0,75	33,94
9 São Simão	44,27	12,92	53,31	64,45	15,36	0,00	0,44	33,57
10 Mineiros	34,82	14,99	45,45	66,65	17,08	2,26	10,40	32,35
11 Niquelândia	43,85	18,50	25,36	54,93	21,64	12,21	4,09	32,06
12 Palmeiras de Goiás	47,53	6,60	43,96	59,72	12,73	0,00	1,61	31,38
13 Jataí	28,92	26,17	43,37	65,44	14,76	7,10	2,39	31,01
14 Quirinópolis	23,16	10,39	70,69	61,38	18,10	6,11	2,66	30,81
15 Trindade	30,72	15,13	53,32	58,58	12,87	8,24	0,97	30,08
16 Goianira	45,06	4,58	50,04	51,07	13,59	0,00	0,07	29,92
17 São Luis de Montes Belos	25,06	6,83	42,81	61,40	17,43	19,12	0,70	28,35
18 Goianésia	27,77	12,93	45,66	59,22	16,81	3,22	0,63	27,72
19 Valparaíso de Goiás	34,54	14,77	34,97	53,11	12,64	8,51	0,03	27,59
20 Inhumas	31,34	9,59	39,96	62,44	12,75	3,11	1,00	27,36
21 Morrinhos	22,92	9,94	46,17	59,69	13,41	3,62	1,78	25,78
22 Formosa	23,19	15,15	45,15	52,15	12,88	3,47	0,02	25,03
23 Itaberaí	33,57	7,77	30,68	48,32	12,91	2,53	4,00	24,77
24 Ceres	16,92	4,45	34,19	75,62	17,91	4,86	0,35	24,46
25 Bela Vista de Goiás	24,09	5,88	47,59	55,16	11,80	0,00	1,84	24,35
26 Uruaçu	24,21	5,55	44,96	54,16	13,55	2,19	1,49	24,33
27 Jaraguá	32,37	6,46	35,93	50,98	10,87	0,00	1,05	24,29
28 Porangatu	22,99	7,33	47,28	50,73	13,96	1,98	0,82	24,01
29 Alexânia	25,83	5,74	44,63	51,87	12,92	0,00	0,14	23,85
30 Nerópolis	28,46	6,00	33,52	54,74	15,26	0,00	0,17	23,80
31 Cidade Ocidental	27,70	5,54	34,72	57,31	13,50	0,00	0,00	23,78
32 Ipameri	11,68	6,37	60,49	57,38	10,49	0,39	1,37	22,84
33 Pires do Rio	13,07	6,78	46,67	63,64	13,20	0,82	0,56	22,54
34 Novo Gama	27,92	8,88	34,86	49,48	8,13	0,00	0,07	22,47
35 Anicuns	13,83	4,65	38,61	65,05	12,81	6,38	1,25	22,34
36 Bom Jesus de Goiás	28,61	4,95	30,85	49,58	11,13	0,00	0,82	22,08
37 Goiatuba	8,39	12,37	40,57	56,41	19,94	6,50	1,94	22,07
38 Minaçu	16,80	10,06	31,76	52,78	16,73	6,39	0,64	21,71
39 Águas Lindas	25,41	12,95	33,83	44,64	7,28	0,73	0,05	21,47

MUNICÍPIOS	DINAMISMO (100)	RIQUEZA ECONÔMICA (100)	INFRAESTRUTURA ECONÔMICA, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E LOGÍSTICA (100)	QUALIDADE DE VIDA (100)	MÃO- DE- OBRA (30)	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA (70)	POLÍTICAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIO (30)	MÉDIA (PONDERADA)
de Goiás								
40 Crixás	28,67	5,57	12,91	50,63	21,35	0,00	0,68	21,21
41 Piracanjuba	16,83	5,65	39,11	56,29	11,00	1,42	0,93	21,15
42 Posse	20,23	4,65	39,39	52,38	10,34	0,00	0,40	21,09
43 Hidrolândia	25,80	3,79	33,55	46,17	12,10	0,00	0,26	21,07
44 Santa Helena de Goiás	13,82	10,64	35,74	59,54	11,01	0,00	0,50	20,73
45 São Miguel do Araguaia	13,92	4,61	45,73	53,62	11,08	0,00	1,46	20,62
46 Pontalina	10,21	3,15	47,22	58,49	10,71	0,00	0,95	20,14
47 Iporá	10,47	4,95	42,11	55,50	14,45	2,03	0,56	20,08
48 Planaltina	23,16	9,85	27,79	48,32	7,97	0,00	0,01	20,04
49 Jussara	13,37	4,26	33,83	59,13	12,47	1,86	1,33	19,94
50 Cristalina	13,82	13,11	34,00	49,18	12,36	1,23	0,12	19,66
51 Pirenópolis	16,16	3,43	46,90	45,35	9,22	0,00	0,01	19,60
52 Rubiataba	18,59	3,46	23,34	52,72	10,92	5,23	0,71	19,08
53 Itapuranga	11,57	4,15	34,01	60,27	10,28	0,00	1,64	19,07
54 Padre Bernardo	24,02	4,12	30,73	39,93	10,28	0,00	0,03	19,02
55 Orizona	17,40	3,40	40,15	36,59	13,71	0,49	1,36	18,64
56 Campos Belos	19,95	2,83	19,57	52,19	13,86	0,00	0,25	18,37
57 Goiás	11,46	4,66	33,59	52,31	13,14	0,75	1,04	18,35
58 Itapaci	23,65	3,10	15,15	51,64	10,48	0,31	0,35	18,33
59 Santo Antônio do Descoberto	17,73	4,52	29,15	45,46	9,91	1,33	0,01	17,98
60 Aragarças	17,37	2,34	20,96	51,98	12,54	0,00	0,12	17,53
61 Cocalzinho de Goiás	15,59	2,23	28,14	45,32	13,30	0,00	0,00	17,17
62 Silvânia	9,99	4,47	27,99	51,77	11,39	0,00	1,46	16,72
63 Acreúna	9,51	5,18	21,63	53,67	10,12	0,00	0,33	15,71
64 Caiapônia	10,01	3,54	21,23	54,80	8,63	0,00	0,93	15,59
65 Uruana	11,78	2,21	21,13	41,83	12,01	0,00	0,34	14,44

* O número entre parênteses representa a pontuação máxima que um município pode alcançar

4.2 Análise dos resultados

Aspectos gerais

O Ranking dos Municípios Goianos classifica os municípios do Estado de Goiás, em um determinado período, sob aspectos conjunturais e estruturais favoráveis para atrair investimentos, demonstrados principalmente pelos indicadores relacionados à riqueza econômica, infraestrutura econômica e infraestrutura tecnológica, sendo reforçados pelos indicadores relativos ao dinamismo econômico, que evidencia municípios em processo de crescimento econômico e, ainda, pelo volume de recursos recebidos.

Constituem características principais apresentadas pelos municípios melhores classificados no ranking o fato de serem os mais industrializados e possuírem melhor infraestrutura econômica e/ou tecnológica, destacando-se Anápolis, Rio Verde, Catalão, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Itumbiara. Também, por possuírem diferencial em alguma atividade econômica como o minério em Niquelândia, grande empresa de energia hidrelétrica em São Simão, o turismo em Caldas Novas, o agronegócio e a agroindústria em Rio Verde, Mineiros e Jataí; ou por estarem atravessando um processo de crescimento decorrente de investimentos recentes como é o caso de Palmeiras de Goiás e Luziânia. Muitos desses municípios estão recebendo volume considerável de investimentos oriundos de incentivos ao setor produtivo via FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste. Com isso os investimentos privados também são atraídos e estão modificando a estrutura econômica local como, por exemplo, Rio Verde, Anápolis, Mineiros, Niquelândia, Quirinópolis, entre outros.

A partir de uma estratificação das características dos municípios mais competitivos é possível formar um grupo com Anápolis, Rio Verde e Catalão, municípios com certa consolidação da sua economia e que receberam a maior quantidade de recursos (exceto Catalão que é o 15º nesse quesito) de fontes como Programa Produzir e FCO. Esses municípios apresentam excelente infraestrutura como distritos industriais e aeroportos, localização estratégica e o PIB é dos maiores no Estado. Esses municípios ainda possuem bons indicadores no que concerne à qualidade de vida como domicílios com água tratada, índice de violência de intermediário para menor e matrículas no ensino fundamental.

Outro grupo pode ser formado com Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Luziânia e em menor escala Trindade. Quanto aos três primeiros, eles são parecidos em alguns aspectos com o grupo anterior, principalmente em relação à infraestrutura tais como distritos industriais, localização estratégica e proximidade a grandes centros consumidores. Contudo, são extremamente diferentes em aspectos relativos à qualidade de vida, principalmente quanto à cobertura com atendimento de esgoto e água tratada além de apresentarem índice de violência acima da média. Trindade também tem semelhança com esses municípios, mas seus indicadores de qualidade de vida são de nível intermediário, ou seja, menos extremados.

Também, pode-se formar um grupo de municípios que correlaciona as qualidades de um município com força econômica (PIB), com infraestrutura e logística excelentes, mas que também tenham bons indicadores em qualidade de vida. Entre os quinze primeiros em competitividade aparecem 9 com essas características, quais sejam (em ordem decrescente de correlação): Catalão, Itumbiara, Caldas Novas, Mineiros, Jataí, São Simão, Rio Verde, Anápolis e Quirinópolis, ou seja, 60% dos quinze primeiros possuem, além de força econômica, boa qualidade de vida.

Nos 15 municípios mais competitivos de 2009 concentram-se 31,7% da população do Estado – cerca de 1,85 milhões de pessoas. Em relação à participação nos números do Estado, os 15 primeiros municípios são bastante expressivos. Participaram com 38% no PIB do Estado em 2007, com 41,2% na arrecadação de ICMS em 2008, com 20% no total de empregos formais urbanos e com 26% no volume total da massa salarial em 2008. Contudo, nos aspectos sociais há muitas diferenças, principalmente quanto ao atendimento da população com água e esgoto. Enquanto a maioria dos 15 municípios mais competitivos apresenta percentual de cobertura de água tratada acima da média do Estado, municípios como Aparecida de Goiânia e Luziânia apresentam valores abaixo desta média. Em relação ao esgoto, além de Senador Canedo, tem-se Aparecida de Goiânia, Niquelândia e Luziânia que apresentam valores inferiores aos do Estado.

É importante ressaltar que muitos fatores de competitividade estão ligados a investimentos em infraestrutura urbana básica que dependem de recursos que estão fora do alcance dos municípios, ou da quase totalidade deles, evidenciando a necessidade da intervenção do setor público estadual ou federal para o seu financiamento. A existência de um número maior de municípios competitivos em Goiás está relacionada a políticas públicas mais equânimes de investimento que possibilitem criar, em municípios menos competitivos, condição para a atração do setor produtivo.

De resto, o Ranking dos Municípios Goianos de 2009, continua demonstrando uma disparidade no que tange à competitividade. Municípios estão sendo patrocinados com investimentos e financiamentos em que a infraestrutura econômica e tecnológica mostra-se mais desenvolvida. A mudança do perfil econômico do Estado, ocasionada por certo processo de industrialização em curso e pelo desenvolvimento do agronegócio, levou a uma concentração da infraestrutura básica em alguns municípios, permitindo que estes ainda recebam o maior volume de investimentos, os quais têm grande impacto no

crescimento econômico e conseqüentemente no desenvolvimento dos municípios goianos.

Assim, hoje, a tendência é de concentração dos investimentos e financiamentos nos municípios que possuíam e possuem diferenciais como localização, infraestrutura e força econômica. Com a expectativa de conclusão da ferrovia Norte-Sul espera-se que mais municípios comecem a despontar e demonstrar maior dinamismo e atração de investimentos, já que a localização, acesso e facilidade no transporte da produção constituem pontos estratégicos na tomada de decisões.

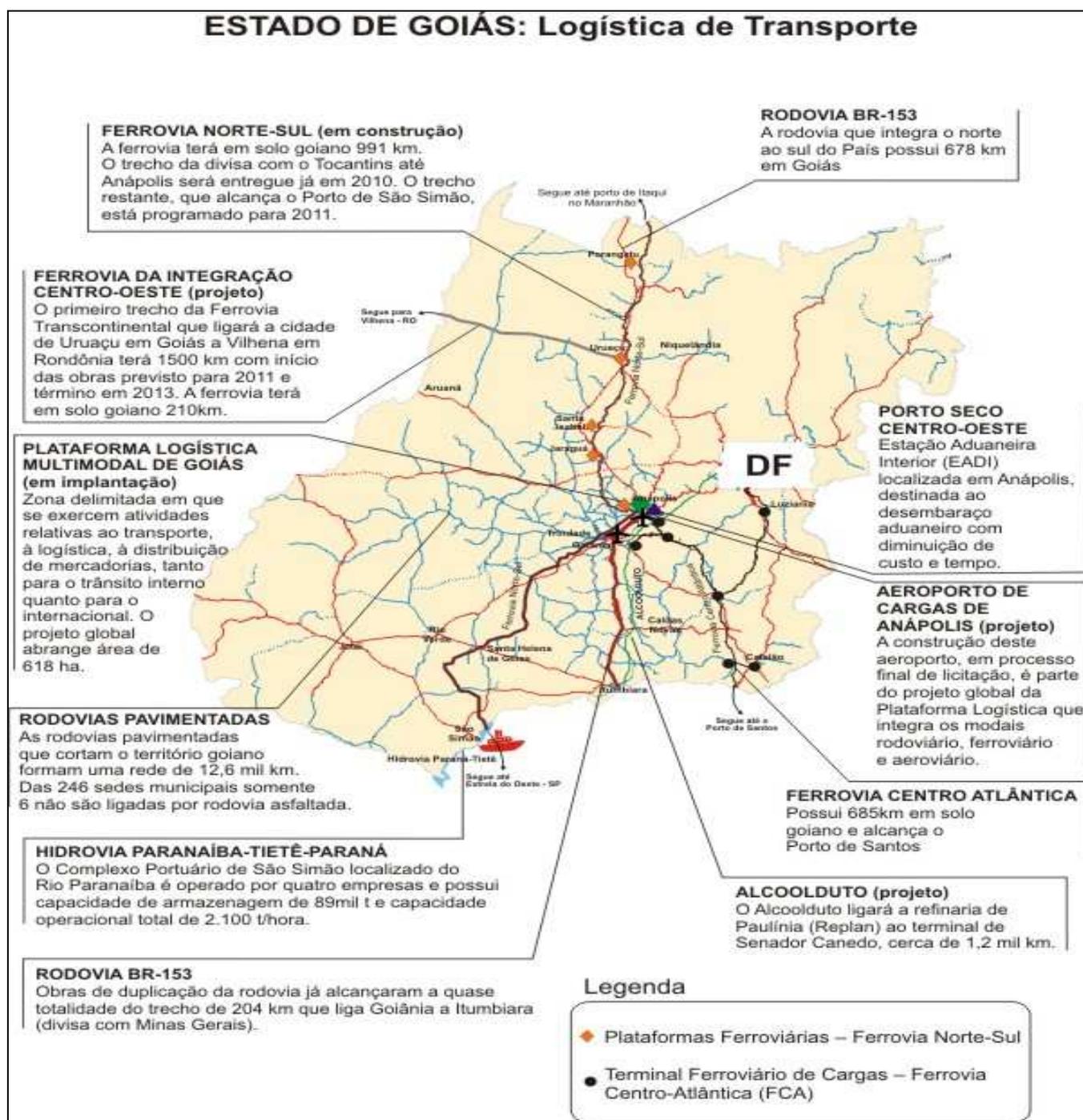
5 - OS MUNICÍPIOS NO RANKING 2009 – OS MAIS COMPETITIVOS E DESTAQUES

ANÁPOLIS: Logística e industrialização

Anápolis continua como principal economia depois da Capital Goiânia. Além de ter o 2º maior PIB do Estado de Goiás (R\$ 4,7 bilhões) consolida-se cada vez mais como um polo logístico por excelência. Situa-se estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. É parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. Esta infraestrutura de transportes relacionada com o Distrito Agro-industrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, está previsto a adequação do Aeroporto Civil de Anápolis para aeroporto de cargas.

Quando concluída a ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis - Plataforma Logística Multimodal de Goiás - promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com o acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do País. Isso pode ser visualizado no mapa que segue.

ESTADO DE GOIÁS: Logística de Transporte



O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui boa infraestrutura com uma usina termelétrica emergencial com capacidade para gerar 40 KVA. Nele estão instaladas 18 indústrias do ramo farmacêutico e mais 90 que atuam em vários outros segmentos que geram mais de 10 mil empregos diretos sendo R\$ 18 bilhões a média atual de arrecadação de impostos em Anápolis. O detalhe é que, segundo o Presidente da ACIA - Associação Comercial e Industrial de Anápolis, Ubiratan da Silva Lopes, não há mais espaços disponíveis no DAIA para novos empreendimentos. Segundo ele, de 30 a 40 empresas deixaram de se instalar até o final de 2009 por esse motivo.

Isso se deve ao fato do setor industrial em Anápolis estar em franca expansão o que atrai novas empresas para o município. O setor industrial de Anápolis deve se tornar ainda bem mais robusto com o pleno funcionamento da montadora de veículos da marca sul-coreana Hyundai que já investiu até 2009 R\$ 838 milhões e que até o final do projeto alcançará R\$ 1,2 bilhão. Inaugurada em abril de 2007 pelo grupo Caoa no Distrito Agroindustrial de Anápolis, atualmente produz o minicaminhão HR–Diesel. Em 2009 foram produzidos 6.814 veículos com uma média mensal de produção de 567 veículos/mês, segundo dados da ANFAVEA. A redução nessa produção em relação a 2008 (11.268 unidades) se deve em grande parte à crise econômica mundial de 2008. Também, há previsão de produção de mais três outros modelos com meta de produção de 130 mil veículos/ano, entre eles o modelo Tucson. Isso ainda não aconteceu devido à crise mundial de 2008. Quando começar, a indústria estará com 6 mil funcionários, que somados aos dos fornecedores a se instalarem deverão passar de 40 mil os empregos gerados.

Assim, o desempenho da montadora no Daia gerou demanda urgente por áreas no local criada principalmente pelas empresas de apoio à Caoa-Hyundai. Como não há mais espaços disponíveis no DAIA o governo do Estado de Goiás autorizou desapropriação de um terreno de 37 hectares ao lado do Daia, para atender à demanda.

Também, outra força do DAIA é o setor farmacêutico. Com a expansão do consumo de remédios genéricos no Brasil, a tendência é que o DAIA se consolide como o maior Polo Farmacêutico de Genéricos da América Latina. O Polo conta hoje com 18 empresas de médio e grande porte.



Teuto – Indústria farmacêutica – Anápolis-GO

Os centros de formação técnica e universitária do município são um dos fatores importantes para a primeira colocação no Ranking. Na cidade existem 07 faculdades que oferecem cerca de 50 cursos em diversas áreas. As unidades do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) oferecem cursos de capacitação tecnológica voltados para formação de mão-de-obra especializada para os setores da indústria, comércio e serviços. Isso ajuda em muito na escolha das empresas na hora de tomar decisões.

Assim, além de Anápolis ser o município mais competitivo no Ranking 2009, a perspectiva é de crescimento sustentado e de consolidação da sua economia. Isso deve acontecer de forma acelerada tanto quanto forem as obras da plataforma logística e da integração multimodal com a ferrovia Norte-Sul e o aeroporto de cargas, por exemplo.

RIO VERDE – capital do agronegócio

Rio Verde é o segundo mais competitivo e é um município em que a produção alcança todos os setores e com destaque, vai da pecuária à agricultura, da indústria ao comércio e aos serviços. Prova disso é o segundo lugar no Valor Adicionado estadual da agropecuária com 4,3%; quarto lugar, com 6,85% do Valor Adicionado da indústria estadual, sendo que essa atividade representou 38% da estrutura econômica municipal no ano de 2007 - representado pela indústria de transformação, atividade bastante integrada à agropecuária, consolidando-se como município forte na fabricação de produtos alimentícios -; e, também, foi quinta posição na participação do Valor Adicionado estadual em 2007 no setor de serviços (4,06%), tendo peso de 52% na economia do município. Neste, os destaques ficaram por conta de educação e saúde mercantis, intermediação financeira, transporte e serviços prestados principalmente às empresas.

Na recente Contagem da População (IBGE) os números mostram que Rio Verde tem sido um polo receptor de população. Comparando a população de 2009 com a de 2001, houve crescimento de 36% no período. Muito desse crescimento deve à migração em busca de melhores oportunidades.

Duas importantes rodovias federais cortam o município: a BR-060, que liga Brasília a Jataí-GO, e a BR-452, que liga Rio Verde a Itumbiara-GO. Também, a GO-174 corta o município no sentido norte-sul e é o corredor pelo qual a produção de grãos de Rio Verde alcança São Simão (150km de distância), porto goiano da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná. Este, considerado um dos modais mais baratos para o transporte de *commodities*, é de extrema importância não só para a economia goiana, como para a integração do centro-sul com os países do MERCOSUL.

Como infra-estrutura, Rio Verde ainda possui aeroporto com pista asfaltada com 1.500 x 30 metros de extensão, com balizamento noturno e terminal de passageiros. O município possui quatro distritos industriais municipais e dois estaduais prontos para receber novas indústrias. Também, o recentemente criado Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas com capacidade de ocupação projetada de 262 micro e pequenas empresas, tem hoje mais da metade desse potencial ocupado. Hoje, o distrito industrial tem um peso muito forte na economia local, com empresas de confecção, móveis e materiais de construção, entre outros.

Rio Verde gerou um Produto Interno Bruto (PIB), em 2007, de R\$ 3,083 bilhões, posicionando-se como o terceiro município mais rico de Goiás. Atualmente, Rio Verde é um dos maiores produtores goianos de importantes culturas como soja, milho e sorgo.

Produção Agrícola de Rio Verde – Principais Produtos - 2009			
Produto	Produção (t)	Part. (%) no Estado	Posição no Ranking
Soja	735.000	11	1º
Milho	508.000	10	2º
Sorgo	94.500	12	1º
Feijão	16.200	6	3º
Cana-de-açúcar	835.380	2	17º

Fonte: IBGE

Com a instalação da Perdigão Agroindustrial, multiplicou-se o número de criadores de aves e de suínos que utilizam tecnologia de ponta no manejo desses animais. Conforme o IBGE, em 2008 o rebanho avícola era de 12,110 milhões de cabeças, representando 25,4% do rebanho avícola goiano. Para se ter uma idéia do que representou para a região a instalação da Perdigão, em 1999, um ano antes de a empresa começar a operar em Rio Verde, o rebanho avícola somava 424 mil cabeças. Da mesma forma, a produção de suínos partiu de 104 mil (1999) cabeças para 404 em 2008, representando 25,4% do rebanho do Estado.

Efetivo dos rebanhos de Rio Verde – 2008			
Rebanho	Efetivo (cabeças)	Part. (%) no Estado	Posição no Ranking
Bovino	390.000	1,9	3º
Suíno	404.000	25,4	1º
Avícola	12.110.000	25,4	1º

Fonte: IBGE

Também, a chegada da Perdigão gerou uma concentração (geográfica e setorial) de empresas e instituições que, em sua interação, geram capacidade de inovação e conhecimento especializado. Ou seja, gerou um chamado “*agricluster*”, que gira em torno de uma das maiores companhias de alimentos (especialmente carnes de aves e suínos) do País. Pertencem a esse dinamismo do município, além da Perdigão (indústria e rede de produtores integrados), empresas como Siol e Kowalski, Orsa (fábrica de embalagens), Videplast (fábrica de embalagens), Cervejaria Malta (bebidas), Rinco (refrigerantes), Frigorífico Margem (base exportadora), Brasilata, Pioneer, John Deere, Monsanto, Case, entre outras. Também, algumas companhias locais têm apresentado dinamismo nos investimentos, como a Comigo, a Transportadora Brasil Central e outras. Ainda, Grandes indústrias de processamento e *tradings* multinacionais e brasileiras, como Coinbra, Cargill, Caramuru, ADM e Bunge mantêm ativos instalados no Sudoeste de Goiás.



Perdigão – Rio Verde-GO

A elevada produção de grãos devido às terras férteis, bom clima e uma agroindústria forte e crescente fez com que o município recebesse muitos investimentos, bem como incentivos fiscais via FCO, por essa condição estratégica. O município foi o que mais

recebeu recursos do FCO no período de 2004 a 2008, pouco mais de 247 milhões de reais.

APARECIDA DE GOIÂNIA: diferencial em localização

A sua localização estratégica é o diferencial colocando o município como o 3º do Ranking. Está na Região Metropolitana de Goiânia e a 70 km de Anápolis e 210 quilômetros de Brasília, tendo como principal meio de acesso a rodovia BR-153. Essa posição privilegiada faz do município um polo estratégico para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento de importantes mercados consumidores, sendo Goiânia o principal centro consumidor de seus produtos industrializados.

Essa localização favorece o crescimento do PIB que, em 2007, estatística mais recente, correspondeu ao 4º maior PIB entre os municípios goianos, R\$ 3,082 bilhões, sendo que está praticamente empatado com Rio Verde que é 3º. Tal cifra representa 4,7% da riqueza produzida no estado.

O Município conta com 4 polos industriais: o DIMAG – Distrito Industrial Municipal de Aparecida de Goiânia, o DAIAG – Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia, com 4 milhões de metros quadrados; Polo Empresarial Goiás; Parque Industrial de Aparecida de Goiânia e a Cidade Empresarial. Nos polos estão instaladas empresas que fabricam desde peças de veículos, material de limpeza, alimentação e equipamentos hospitalares. A maioria delas implantou-se nos últimos 5 anos, quando o município passou a doar terrenos. Algumas empresas da área de serviços também obtiveram redução de alíquota de 3 para 2% por 10 anos como incentivo para instalar-se.



DIMAG- Distrito Industrial Municipal – Aparecida de Goiânia-GO

Segundo a Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia, o DAIAG conta com 30 empresas em funcionamento; o DIMAG com 50 empresas e o Polo Empresarial Goiás com 130. O Parque Industrial conta com 60 empresas que receberam terrenos da prefeitura e a Cidade Empresarial com 70 empresas com obras em andamento, sendo que esta já possui, aproximadamente, 250 empresas de serviços e de tecnologia.

Toda essa força econômica pode ser constatada com o aumento de arrecadação de ICMS que o município vem usufruindo, bem como com o aumento do consumo de energia elétrica comercial e industrial (quadros que seguem).

Arrecadação de ICMS em Aparecida de Goiânia (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2004	91.141
2005	119.628
2006	150.391
2007	152.668
2008	170.327

Fonte: SEFAZ

Consumo de Energia Elétrica em Aparecida de Goiânia (Mwh)

ANO	Consumo Residencial	Consumo Industrial	Consumo Comercial
2004	162.140	52.434	35.481
2005	173.263	53.420	38.816
2006	185.210	57.325	44.045
2007	195.337	62.951	51.030
2008	206.780	82.251	77.204
2009	223.121	90.355	94.139

Fonte: Celg

Ainda, em dezembro de 2009 foi assinado termo de cessão de áreas para 30 empresas com previsão de gerar mais 1,5 mil empregos. As pequenas, médias e grandes empresas serão instaladas em três polos industriais – Dimag, Polo Empresarial Goiás e Parque Industrial. O investimento previsto é de R\$ 200 milhões. Entre as empresas que serão beneficiadas com a doação de terrenos figuram a Superbola, Ortobom e Boreal.

Segundo a Secretaria de Indústria e Comércio do município a expectativa é que as empresas já instaladas juntamente com atração de novas indústrias vão aplicar R\$ 5 bilhões de investimentos até 2012. Até o final de 2010, a expectativa é a de receber investimentos na ordem de R\$ 2 bilhões. Para tornar realidade a projeção há um projeto para desapropriar, em parceria com o governo estadual, 49 alqueires de terras para atrair novas indústrias. A proposta é criar novo parque industrial, de modo que a Goiás Industrial administre 39 alqueires, e a prefeitura, os outros 10 alqueires.

Em que pese os diferenciais do município como o dinamismo econômico, a sua riqueza, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, o município ainda terá que melhorar seu desempenho em variáveis como vagas ofertadas no ensino superior, matrículas em cursos de capacitação de mão-de-obra, matrículas em educação profissional - nível técnico, ou seja, investir no grau de instrução da mão-de-obra local. Com certeza isso reforçaria a qualidade do município nos requisitos de atração de investimentos.

CATALÃO: industrialização com qualidade de vida

O município de Catalão destaca-se no cenário econômico de Goiás devido ao seu potencial de geração de riquezas e sua contribuição para o crescimento do Estado, mas também é destaque a qualidade de vida que o município oferece a sua população, características que o colocam em 4º lugar como município competitivo do Estado de Goiás em 2009. No aspecto econômico, os destaques ficaram por conta do comércio e indústrias minero-química, montagem de automóveis e máquinas agrícolas. Em qualidade de vida, a cobertura dos domicílios com água tratada e o rendimento médio da população ocupada estão entre os melhores indicadores dos municípios goianos.

A localização estratégica tem sido fator fundamental para o desenvolvimento do município. Situa-se na divisa com Minas Gerais e a 248 km de Goiânia, 305 km de Brasília, 657 km de São Paulo e 1.069 km do Rio de Janeiro bem como conta com a presença da Ferrovia Centro-Atlântica - FCA, que alcança os Portos de Santos e de Tubarão em Vitória-ES.

Há firme intenção de se estender a hidrovia Tietê-Paraná-Paranaíba da Barragem de São Simão até Catalão. O trecho de 450 quilômetros tem potencial de transporte de cerca de 1 milhão de toneladas de grãos, pelo custo de até 75% mais barato que a via rodoviária. Se isso se tornar realidade, Catalão se reforçará ainda mais como destaque no Estado. O estudo de viabilidade da hidrovia está sendo elaborado com base no novo Plano Nacional de Logística de Transporte.

Na infraestrutura vale ressaltar ainda a conclusão da ampliação do aeroporto do município. São mais de R\$ 6 milhões em investimentos. A obra consiste em ampliar a pista de 1.400 metros para 1.640 metros por 30 metros de largura. Mas a principal modificação é reforçar a base para receber aeronaves de maior porte para carga e também para passageiros. O aeroporto comportará aviões de médio porte com até 78 assentos sem restrições, como um ATR-72. Além da pista de pouso, a pista de táxi de ligação e o pátio estão sendo reformados. O balizamento noturno será ampliado e o terminal de passageiros reformado.

A excelente localização e as riquezas minerais do município foram fatores decisivos para a atração de empresas de grande porte, como Cooperbras (fertilizantes), Mineração Catalão e Ultrafértil do ramo de mineração, a Mitsubishi montadora de carros e John Deere do Brasil (máquinas agrícolas), constituindo polos minero-químico (minérios importantes como o fosfato e o nióbio) e metal-mecânico. Para reforçar esse grupo o Município e o Estado trabalham para atrair a fábrica da Suzuki para o município, para alavancar ainda mais a economia local que já demonstra que vem crescendo sustentadamente conforme se percebe nos indicadores de arrecadação de ICMS (praticamente dobrou em 4 anos) e consumo de energia elétrica industrial, principalmente (quadros que seguem). A queda desta em 2008 parece refletir o efeito da crise daquele ano onde as empresas, principalmente a Mitsubishi, reorganizaram sua plataforma de produção.

Arrecadação de ICMS em Catalão (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2005	127.894
2006	111.028
2007	142.145
2008	245.977

Fonte: SEFAZ

Consumo de Energia Elétrica em Catalão (Mwh)

ANO	Consumo Industrial	Consumo Comercial
2004	176.788	16.692
2005	170.307	17.814
2006	201.567	19.590
2007	202.108	23.177
2008	176.788	16.692
2009	151.523	30.077

Fonte: Celg

Assim, a atração de investimentos para Catalão nos últimos anos proporcionou uma evolução digna de nota de 2002 a 2009 do seu Produto Interno Bruto (PIB), em números mais que dobrou, conforme tabela que segue.

PIB de Catalão (R\$ bilhão)

2002	1,270
2003	1,825
2004	2,244
2005	2,383
2006	2,488
2007	2,909

Fonte: SEPLAN/Sepin Ger. Contas Regionais

A Bunge também deu início à expansão do complexo industrial da Fosfertil sendo que parte dos R\$ 300 milhões de investimento da empresa beneficiará Catalão e devem ser concluídas até o início de 2010.

Outro empreendimento que chega a Catalão é a empresa de atacado e varejo Coselli - rede de supermercado do interior do Estado de São Paulo. O investimento é de aproximadamente R\$ 5 milhões e inclui a instalação de um shopping. O empreendimento deverá gerar mais de 150 empregos diretos.

A capacitação de mão-de-obra e investimento no setor automobilístico em Catalão vão dividir com Anápolis US\$ 1,5 milhão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O projeto visa ainda auxiliar as pequenas

e médias empresas instaladas nessas cidades, de forma que possam fornecer às grandes empresas que estão instaladas os suprimentos necessários.



Fábrica da Mitsubishi – Catalão-GO

Quanto à unidade da Suzuki, Catalão vive a expectativa de anúncio da primeira fábrica fora do Japão, a ser incorporada à MMC automotores representante da Mitsubishi no Brasil. O anúncio oficial da nova indústria está previsto para meados de 2010 e deve gerar cerca de três mil empregos diretos. A montadora solicitou à prefeitura da cidade e ao governo de Goiás uma série de medidas como 20 alqueires de terra, maior demanda de energia elétrica e a ampliação do aeroporto local para receber aeronaves de porte médio, entre outras.

No aspecto educacional Catalão possui três instituições de ensino superior; o campus avançado da Universidade Federal de Goiás (UFG), que conta com 12 cursos superiores (Ciências da Computação, Física, Matemática, Química, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Geografia, Pedagogia, Psicologia, Administração e Letras); unidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). Estes institutos dispõem de cursos nas áreas de Administração, Direito e Educação. Além disso, em 2008 foram 5.279 atendimentos em capacitação via SESC e SENAI.



Vista aérea de Catalão-GO

Catalão, ainda, é destaque no item qualidade de vida. É o segundo colocado no Ranking 2009. Esse item leva em conta índice de violência, leitos hospitalares, percentual de domicílios com água tratada, domicílios com rede de esgoto, matrícula no ensino fundamental, consumo de energia elétrica residencial per capita e salário médio do emprego formal.

Tudo isso faz de Catalão um dos municípios mais completos do Estado de Goiás, mas o seu desenvolvimento gera novas demandas e desafios são colocados ao município. Um deles é atender sua população crescente, já que cresceu mais (2,7% a.a.) que a média do Estado (1,9%a.a.) no período de 2000 a 2008.

ITUMBIARA: agroindústria associada à exportação

Conhecida como o portal de entrada do Estado, Itumbiara também é um dos mais competitivos municípios goianos (6ª colocação). O fácil acesso ao Sul e Sudeste do país e sua ligação com o sudoeste do Estado facilitam o escoamento da produção. Além de bem localizado o município possui um bom Distrito Agroindustrial - o DIAGRI – que também contribui para a produção, expansão e instalação de novas indústrias.

O município se destaca no avanço do segmento industrial, contando hoje com mais de 165 indústrias instaladas no município, grande parque industrial e oferece serviços de orientação jurídica e contábil às pequenas empresas. Para o processamento da grande

produção agrícola e pecuária da região, o parque industrial de Itumbiara conta com destaques como: Caramuru Alimentos, Pioneer Sementes, Cooperativa Central dos Produtores de São Paulo, Maeda Agroindustrial, Metalgráfica Rio Industrial, Kenji, Lacticínio Sul Goiano, Eaco, Boa Safra, Terraboa, Açofergo, W3, Jacinto Engenharia e CTBC.



Empresa Maeda – Itumbiara-GO

Com influência destes requisitos, o município alcançou o 8º Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com valor de R\$ 1,537 bilhão, e representou, em 2007, estatística mais recente, 2,4% da riqueza produzida do Estado.

Itumbiara foi o 3º maior exportador em 2009 sendo os principais produtos exportados: soja, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, milho em grão e para semeadura, óleo de girassol bruto, óleo de algodão, lecitinas e outros fosfoaminolipídios, algodão debulhado e sorgo.

Entre os empreendimentos a serem instalados em Itumbiara, destaca-se o Grupo Plantar S/A, dedicado à produção de florestas plantadas de eucalipto, bem como à produção, transporte e manuseio de carvão vegetal. Estão sendo investidos R\$ 15 milhões na implantação de um viveiro de mudas clonais de eucalipto. A capacidade inicial é para produzir 30 milhões de mudas/ano, podendo chegar a 40 milhões de mudas/ano. O viveiro deve gerar cerca de 104 empregos diretos e 208 indiretos, podendo chegar a 341 empregos diretos na situação máxima de produção. O apoio recebido do Governo de Goiás, a localização de Itumbiara próxima à base do grupo em Uberlândia e o interesse da Caramuru Alimentos em realizar plantação de eucalipto foram as principais razões para a implantação do viveiro.

Como indicação da influência destas empresas e da dinâmica crescente da economia do município, tem-se o aumento na arrecadação do ICMS e um alto consumo de energia elétrica industrial. Isso fortalece o comércio que tem seu crescimento confirmado pelo aumento do consumo de energia na atividade.

Arrecadação de ICMS em Itumbiara (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2004	67.569
2005	65.368
2006	69.201
2007	78.459
2008	100.328

Fonte: SEFAZ

Consumo de Energia Elétrica em Itumbiara (MWH)

ANO	Industrial	Comercial
2004	124.484	21.698
2005	124.863	22.828
2006	113.924	24.598
2007	122.950	27.041
2008	122.178	30.253
2009	119.128	33.649

Fonte: Celg



Vista aérea de Itumbiara-GO

Itumbiara também tem bom desempenho na variável qualidade de vida. Esta engloba o índice de violência, leitos hospitalares, domicílios com água e rede de esgoto, matrículas

no ensino fundamental, consumo de energia elétrica e salário médio formal. Inclui, também, vagas ofertadas no ensino superior, matrículas em cursos de capacitação de mão-de-obra e em educação profissional – nível técnico. O seu desempenho nesses itens fez do município o terceiro no Ranking 2009 em qualidade de vida.

LUZIÂNIA: economia entre indústria e serviços

Luziânia, 7ª posição do Ranking, atravessa um processo de crescimento e modernização que se contrasta com a manutenção da sua história e o desafio de impulsionar ainda mais o crescimento econômico. Para continuar na rota do crescimento o município dispõe do DIAL - Distrito Agro-industrial de Luziânia que está estrategicamente localizado a 56 km de Brasília, dispondo de energia, telecomunicações, transportes coletivos, situado entre as BR - 040/050 e a Ferrovia Centro Atlântica. Possui lotes urbanizados e com preços subsidiados para implantação das pequenas e médias indústrias.

O município recebe forte influência da capital federal, tanto na oferta de serviços, como na produção de bens econômicos. Grandes empreendimentos agroindustriais estão instalados neste município, os quais concorrem para o desenvolvimento da sua economia. Entre os 10 grandes grupos, que chegam a gerar mais de 10 mil empregos diretos em Luziânia está a Bunge Alimentos, Multigran e Brasfrigo, compradoras de grãos da região. Estão instaladas na cidade também a Minuano e Goiás - Verde.



Brasfrigo em Luziânia - GO

Essas empresas contribuíram para que, em 2009, Luziânia fosse o município que mais exportou. As exportações totalizaram US\$ 363,07 milhões, principalmente do complexo soja, milho, conservas alimentícias e algodão. Foram enviados produtos para a China, Holanda, Espanha e Tailândia, entre outros.

O setor da construção civil também é destaque. O mais emblemático é um edifício de 32 andares, previsto para ficar pronto em 2010. É o primeiro e grande centro comercial juntamente com o primeiro residencial de alto padrão do interior de Goiás. Além das lojas, estão à venda apartamentos de até R\$ 700 mil.

A oferta de vagas de trabalho está, principalmente, nos setores da construção civil e do agronegócio. O crescimento econômico da cidade, devido ao sucesso das exportações e à oferta de imóveis até um terço mais barato do que na capital da República, estimulou a criação de oportunidades no mercado de trabalho local. Segundo o Sistema Nacional de Empregos (Sine), em Luziânia houve um crescimento médio de 130% na oferta mensal de vagas em 2009.

Outro fator que impulsionou o crescimento da cidade foi a instalação de duas hidrelétricas Corumbá 3 (previsão de funcionamento para início de 2010) e Corumbá 4 que vêm possibilitando novo fôlego ao comércio e arrecadação do município. Com isso a arrecadação do ICMS subiu de aproximadamente R\$ 700 milhões em 2004 para R\$ 1,7 bilhão em 2008. O ISS passou de aproximadamente R\$ 5 milhões em 2004 para mais de R\$ 10 milhões em 2008.

Para somar com essa força econômica o município obteve o anúncio - e já disponibilizou terreno - para o grupo industrial Asa Alimentos que atua principalmente na cadeia de produção de frangos. A previsão é de que o parque industrial possa gerar aproximadamente 1.500 empregos diretos e cerca de dez mil indiretos. A previsão é de que em 2010 as obras estejam prontas. Também há expectativa para instalação de outro grupo, a Coca-Cola.



Usina Corumbá 3 – Luziânia-GO

Na pecuária e agricultura, o principal destaque é o Vale do Pamplona, na divisa com Cristalina, a região com melhor sistema de irrigação do País. Luziânia destaca-se como um dos principais produtores de feijão, trigo e sorgo do Estado.

Para reforçar a formação da mão-de-obra em Luziânia inicia no primeiro semestre de 2009 o funcionamento de uma unidade do Instituto Federal de Goiás com cursos de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema, com 30 vagas e Licenciatura em Química, também 30 vagas. Esse instituto junta-se a outras instituições como a Faculdade UNIDESC - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, o CESB - Centro de Ensino Superior do Brasil e uma unidade da UEG como instituições de ensino no município.

Tudo isso faz de Luziânia um município em franco crescimento e com perspectiva de se consolidar cada vez mais como uma das principais economias do Estado de Goiás.

CALDAS NOVAS: a economia do turismo

Se você perguntar qual a capital do turismo em Goiás muito provavelmente terá como resposta Caldas Novas. Essa característica contribui para que ela figure na 8ª posição em

termos de competitividade no Estado de Goiás. Localizada na Região Sul do Estado de Goiás, a cidade é um dos principais destinos turísticos do país, além de ter o título de maior estância hidrotermal do mundo. Atualmente a cidade recebe aproximadamente 1,5 milhões de turistas por ano, tanto brasileiros como estrangeiros. Segundo dados da EMBRATUR, somente Porto Seguro (BA) recebe mais turistas no Brasil.

Com isso Caldas Novas alcançou nos últimos anos um desenvolvimento surpreendente gerado pela expansão de sua maior vocação econômica: o turismo. Junto com Rio Quente, o município forma o maior complexo hidrotermal do Brasil, além de possuir o terceiro parque hoteleiro do país, com 23.052 leitos em seus 93 hotéis, pousadas, pensões, flats e vários condomínios residenciais. É simplesmente o triplo da capacidade de Goiânia, que tem 7.500 leitos.

Com isso o município também se caracteriza por modernos e grandes empreendimentos hoteleiros, com boa infraestrutura para a atividade turística e um comércio crescente.



Vista aérea de Caldas Novas-GO



Vista aérea de Caldas Novas-GO

Com isso, outros setores produtivos do município se fortalecem. O comércio, bastante dinâmico, tem perto de 1.000 estabelecimentos; a indústria, com 122 empresas, diversifica-se e começa a explorar segmentos da cadeia produtiva do turismo; o setor de construção civil aproveita o boom de novos empreendimentos.

Tudo isso influenciou e continua influenciando na arrecadação do município como o aumento em quase 50% do ICMS entre 2005 e 2008; bem como do ISS que alcançou a cifra de R\$ 2.295 milhões.

Para reforçar, Caldas Novas possui um aeroporto com uma área coberta de 2.980 metros quadrados e conta com sala de espera para 200 pessoas e, além disso, a pista do aeroporto conta com 2.100 metros, tendo capacidade para receber grandes aeronaves. Atualmente, Caldas Novas recebe ao redor de 40 voos fretados por mês, com fluxo de 8 mil pessoas nesse período. As empresas que atuam no terminal são BRA e TAM e mais recentemente a Azul Linhas Aéreas Brasileiras. A Azul tem a linha que atende as cidades de Campinas (Viracopos) com o aeroporto de Caldas Novas, em Goiás. O voo ligará 11 cidades do Estado de São Paulo com a cidade turística goiana, transportando cem passageiros. O novo trajeto atenderá principalmente as necessidades do Rio Quente Resorts, maior complexo turístico da região. A ligação com o aeroporto campineiro serve para atender os clientes do interior de São Paulo, já que 64% dos hóspedes do resort goiano são provenientes desse Estado.



Aeroporto de Caldas Novas-GO

Em 2009 foi inaugurado o Centro de Convenções que conta com um auditório com capacidade para 1.000 pessoas, duas salas de reuniões com 250 e 150 lugares. Um espaço que pode ser usado em prol da economia do município.



Vista da cidade de Caldas Novas-GO

Por ser uma cidade turística, com boa infraestrutura, oferta de serviços básicos e bons indicadores na educação faz com que tenha o quarto lugar em qualidade de vida no Estado de Goiás.

MINEIROS: agroindústria crescente

O município de Mineiros pertence à próspera região sudoeste de Goiás, e está localizado a 433 km da capital do Estado. É o 10º município mais competitivo. Com incentivo do FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste) o município está sendo destaque na agroindústria, que levou à instalação de uma unidade do Marfrig Frigorífico, em 2006, e da Perdigão, em 2007. Sinal de força na economia que é reforçada por ser um dos maiores produtores de soja, milho, sorgo, algodão, cana-de-açúcar, além da forte pecuária de corte e leite.

A Perdigão inaugurou em 2007 o Complexo Agroindustrial de Mineiros. A unidade tem capacidade para processar 81 mil toneladas anuais de produtos à base de carne de aves pesadas, o equivalente a 24 mil cabeças de peru e 140 mil cabeças de frango e ave Chester por dia. Pelo menos 80% deste volume se destinam ao mercado externo. A Perdigão vem ampliando sua planta em Goiás e prevê investir mais R\$ 1,1 bilhão nos próximos 3 anos no Estado, incluindo-se Mineiros no planejamento.



Perdigoão Mineiros-GO

Fonte Jacy A Brito Júnior

Tudo isso vem mudando as estatísticas do município como a arrecadação de ICMS, crescimento do PIB (26% entre 2005 e 2007) e consumo de energia elétrica industrial. Ou seja, Mineiros está crescendo a cada dia e por isso figura entre os mais competitivos municípios do Estado.

Arrecadação de ICMS Mineiros (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2005	13.203
2006	12.606
2007	13.728
2008	19.488

Fonte: SEFAZ

Consumo de Energia Elétrica em Mineiros (Mwh)

ANO	Consumo Industrial
2005	14.863
2006	16.792
2007	42.923
2008	60.168
2009	59177

Fonte: Celg

PIB de Mineiros

2005	R\$ mil	495.988
	Class.	16º
2006	R\$ mil	460.062
	Class.	19º
2007	R\$ mil	622.824
	Class.	14º

Fonte: SEPLAN/Sepin Ger. Contas Regionais

A economia do município de Mineiros terá em breve um novo impacto. Trata-se de dois empreendimentos em fase de construção – as usinas de álcool Morro Vermelho e Água Emendada. As usinas são da Brenco - Companhia Brasileira de Energia Renovável – agora ETH Bioenergia, empresa do Grupo Odebrecht que anunciou sua fusão com a Brenco que, até 2012, deverá investir R\$ 1,2 bilhão em Goiás em três usinas. O investimento em cada unidade fica em torno de R\$ 800 milhões. A Morro Vermelho entrará em operação no mês de maio e a Água Emendada será inaugurada no terceiro trimestre do próximo ano (2011). A Brenco foi criada em 2007 com a intenção de investir R\$ 5,5 bilhões, até 2015, na implantação de três polos bioenergéticos, com 10 unidades, visando atingir a liderança na produção de etanol.

Em Mineiros o projeto da empresa é para a produção de 360 mil m³ de álcool hidratado e anidro, além de 360 mil MW de energia, anualmente. Serão gerados 1,2 mil empregos diretos e 3,5 mil indiretos, com previsão de venda de 20% em Goiás e o restante para a exportação. A perspectiva é que, em 2012, a ETH Bioenergia como um todo produza 3 bilhões de litros de etanol e 2.500 gigawatts-hora (GWh) por ano de energia elétrica a partir da biomassa.

Também o Le Carabelle, grupo de empresários italianos, vai investir R\$ 27 milhões na construção de um shopping com 46 lojas e três salas de cinema numa área de 30 mil metros quadrados. Haverá ainda loteamento para 300 residências, comércio, centro atacadista distribuidor e hotel com espaço para convenções. A inauguração está prevista para o segundo semestre de 2010

Para qualificar a mão de obra no município há uma unidade da UEG com cursos de Tecnologia em Agropecuária e Produção Sucroalcooleira. Também, há oferta do curso de Educação Física à distância da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com o sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Ainda, indicadores como: índice de violência, leitos hospitalares, domicílios com água e rede de esgoto, matrículas no ensino fundamental, consumo de energia elétrica e salário médio formal, colocam Mineiros como o 5º município em qualidade de vida no Estado.



Belezas Naturais de Minas-GO :Vale do Sobrado



Cachoeira Dois Saltos em Minas-GO

Mineiros possui um fantástico potencial para o turismo, que precisa ser melhor explorado, devido a quantidade de atrativos naturais e infraestrutura urbana da cidade. No município está localizado o Parque Estadual das Emas, com uma das biodiversidades mais ricas da América do Sul. Possui também mais de trinta belas cachoeiras todas com enorme possibilidade para a prática do turismo

NIQUELÂNDIA: fonte de recursos minerais

Suas riquezas minerais fazem do município um dos mais prósperos do Estado de Goiás e o 11º em competitividade. A economia do município está intimamente ligada ao desenvolvimento de duas grandes empresas que exploram Níquel e são as maiores geradoras de empregos e de impostos no município: a Votorantim Metais Níquel S/A e a Anglo American Brasil Ltda.



Anglo American Brasil Ltda – Niquelândia-GO

Ao redor das grandes empresas, surgiram outras impulsionando ainda mais a economia do município. O resultado é uma arrecadação sempre crescente de ICMS, cerca de 38% entre 2005 e 2008 (ver Quadro a seguir).

Arrecadação de ICMS de Niquelândia (mil R\$)

MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008
Niquelândia	52.197	54.451	69.130	72.183

Fonte: Sefaz - GO

Mas, depois da anunciada crise mundial o município teve uma redução do seu dinamismo. Isso aconteceu já que as empresas têm no mercado externo boa parte de suas receitas. A multinacional Anglo American suspendeu o projeto de expansão e antecipou o período de manutenção de um forno elétrico e concedeu férias coletivas à parte dos empregados devido à crise mundial. Isso impactou a economia do município.

Também, o Grupo Votorantim havia iniciado a construção de uma nova planta da empresa, mas com a queda do preço do minério na bolsa de valores e a desvalorização das ações da empresa no mercado, as obras foram canceladas, 400 funcionários que estavam sendo treinados para trabalhar na nova unidade e 150 da usina em funcionamento foram demitidos. Mas há expectativa de retomada dos investimentos já que a economia mundial vem se recuperando gradativamente.

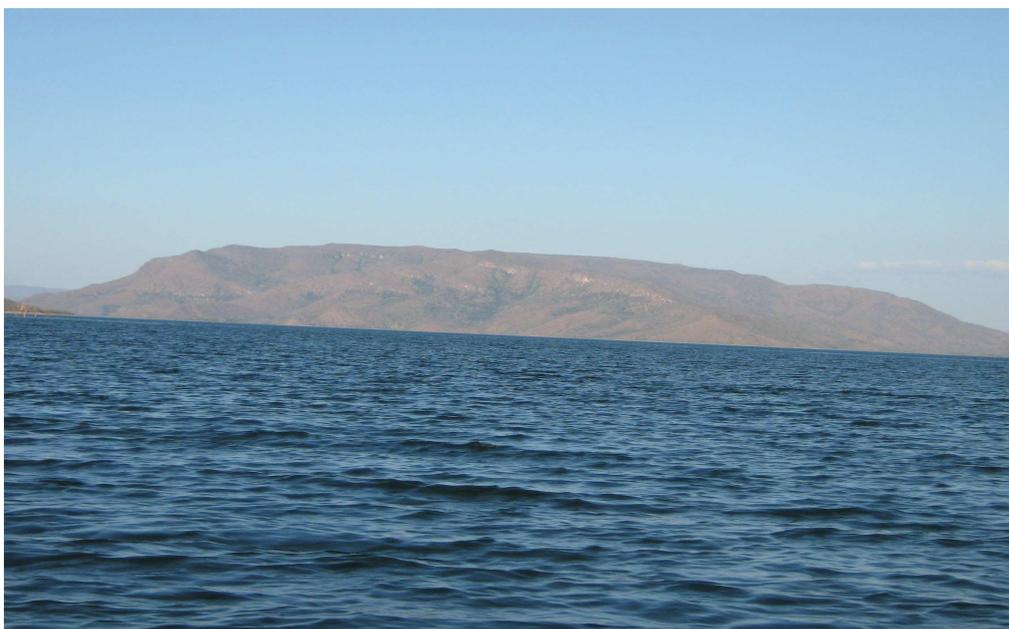
O impacto no município pode ser confirmado pelo comportamento das suas exportações que caíram consideravelmente em 2008, voltando aos patamares de 2005 (quadro a seguir).

Exportação FOB (em mil US\$) - Niquelândia

MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008
Niquelândia	19.539	32.343	68.330	19.000

Seplan - Sepin

Para qualificação da mão-de-obra do município, o setor educacional do município conta com a Unidade Universitária da UEG-Universidade Estadual de Goiás, que possui cursos regulares em Tecnologia em Mineração e Tecnologia em Turismo, além de cursos via Senai.



Lago Serra da Mesa – Niquelândia-GO

O turismo no município também é um atrativo e tem muito potencial de crescimento. Por ser uma das cidades mais antigas do Estado, possui um rico patrimônio histórico-cultural formado por igrejas e casarões. O chamado turismo religioso ocorre com a romaria em homenagem a Nossa Senhora da Abadia do Muquém, que é uma tradição. Também, o Lago da Serra da Mesa, maior lago artificial do Brasil em volume de água, propicia uma atração para pesca esportiva e para atividades de ecoturismo.

PALMEIRAS DE GOIÁS: correlação entre agroindustrialização e exportação

Palmeiras de Goiás vem experimentando um ritmo de crescimento acelerado nos últimos anos, com ganhos na economia e em qualidade de vida para seus habitantes. Isso faz do município o 12º mais competitivo de Goiás. A proximidade com a Capital, boa infraestrutura econômica, acessos rodoviários pavimentados em várias direções, energia elétrica abundante, boa rede de telecomunicações e um aeroporto que possui pista de pouso com 1.200 metros, são fatores que influenciam positivamente a economia do município.

A diversificação produtiva e os investimentos recebidos nos últimos anos (10º município em captação de recurso do FCO em 2008) fizeram com que o município figurasse entre os municípios mais competitivos de Goiás.

O Frigorífico Minerva e o Confinamento Ouro Branco são exemplos da instalação de grandes empreendimentos no município, que juntos geram mais de dois mil empregos diretos. O frigorífico abate em média 2.000 cabeças/dia, mas ainda com capacidade para ampliar conforme o crescimento da demanda do mercado. A maior parte da carne processada é destinada ao mercado externo e por isso Palmeiras de Goiás foi o 4º município goiano que mais exportou em 2009, sendo que a companhia no seu conjunto encerrou o ano de 2008 entre os três maiores exportadores brasileiros de carne bovina.



Frigorífico Minerva – Palmeiras de Goiás-GO

Para atender a crescente procura de bovinos para abate o Confinamento Ouro Branco pode operar com capacidade de 8.000 bois, o que movimentará também a pecuária do município.

Para reforçar a economia do município, está em fase final a construção de uma nova fábrica da PIF PAF. Em uma área de 17 alqueires, a fábrica tem 21.000 m² de área construída e lagoas de decantação de 96.000 m³. Inicialmente a fábrica vai abater 150.000 frangos por dia, passando, na segunda etapa, a abater 300.000/dia. Para isso a empresa se prepara para, no início de 2010 e na primeira fase, anunciar a contratação de 500 trabalhadores. Na segunda fase de expansão da fábrica, mais 500 serão chamados. Um investimento de aproximadamente R\$ 260 milhões.



Fábrica de Ração – Palmeiras de Goiás-GO

A Pif Paf dividiu o empreendimento em cinco unidades de produção – um matrizeiro e um incubatório para pintos, em Paraúna, e um abatedouro em Palmeira de Goiás. Cada cidade também terá uma fábrica de rações.

Essa força que a agroindústria proporciona para Palmeiras de Goiás fez com que o município ganhasse uma posição no ranking de 2009. Essa constatação pode ser comprovada pela análise de algumas variáveis econômicas, em anos recentes, como a triplicação do valor arrecadado nominal de ICMS, bem como do consumo de energia elétrica industrial, e o salto em dobro do PIB e da contratação de mão de obra formal (quadros abaixo).

Arrecadação de ICMS - Palmeiras de Goiás (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2005	10.219
2006	4.199
2007	13.072
2008	31.573

Fonte: SEFAZ

Consumo de Energia Elétrica - Palmeiras de Goiás (Mwh)

ANO	Consumo Industrial
2005	10.471
2006	22.844
2007	27.544
2008	28.917
2009	34078

Fonte: Celg

PIB - Palmeiras de Goiás R\$ Mil

2004	159.534,09
2005	202.496,23
2006	290.612,78
2007	326.586,77

Fonte: SEPLAN/Sepin Ger. Contas Regionais

Contratação de mão de obra formal - Palmeiras de Goiás R\$ Mil

Ano	Admitidos	Saldo
2005	1.451	397
2006	2.452	421
2007	2.573	253
2008	2.738	-353
2009	2.319	203

Fonte: CAGED

Tudo isso faz de Palmeiras de Goiás um município competitivo e promissor dentro do cenário da economia goiana.

JATAÍ: agronegócio e qualidade de vida

O município possui condições favoráveis para investidores, tanto para o agronegócio como no fortalecimento da indústria. Para isso contribui o acesso rodoviário à região pelas rodovias BR-060, BR-364, BR-158 e GO-184. A BR-364 é responsável pelo escoamento de sua produção de grãos aos principais portos brasileiros. Também, a cidade conta com

um aeroporto com uma pista pavimentada de 1.500m que dispõe de iluminação, rádio controle e terminal de passageiros, bem como há projeto de revitalização e ampliação da pista, para receber vôos regulares com aeronaves de médio porte.



Jataí –GO, grande produtor de grãos

A economia de Jataí fundamenta-se na agricultura, pecuária e agroindústria. O agronegócio do município é um dos mais expressivos em nível nacional sendo que o setor agroindustrial ganhou força com empresas como COINBRA, que atua no processamento de soja e comercialização de óleo e subprodutos, a NESTLÉ com semiprocessamento de leite; a Perdigão Agroindustrial com o abate de aves. Outros investimentos de médio e pequeno porte como o frigorífico Arantes Alimentos no abate de bovinos também estimulam a economia do município.

O município também está na expectativa da conclusão e operação plena de destilarias como Grupo Cabrera, Grupo Cosan - Centro-Oeste S/A Açúcar e Álcool, Grupo Cansação do Sinimbu e Elcana Goiás. Com certeza esse empreendimentos dinamizarão muito mais a economia do município.

Nessa atividade reforça a economia do município a Usina Eco Diesel com sede no Distrito Agroindustrial e esmaga matéria-prima como o girassol com produção de Biocombustível. A capacidade de produção é de 30.000 litros/dia.

Para qualificação de mão de obra o município conta com 4 instituições de Ensino Superior: Centro de Ensino Superior de Jataí – CESUT, o Campus Universitário da UFG,

a Unidade Universitária da UEG e o Instituto Federal de Educação Tecnológica de Jataí – IFET-GO.



Opção de Lazer em Jataí-GO

Não obstante o município se posicionar na 6ª colocação no Ranking 2009 em qualidade de vida, a atenção dedicada ao acesso da população à educação, água tratada e a remuneração média salarial dão destaque a Jataí.

QUIRINÓPOLIS: economia crescente

Quirinópolis, na região sudoeste do Estado, tem uma das mais excelentes terras agricultáveis e uma grande beleza natural. Além disso, se consolida a cada dia como uma economia crescente e com bons indicadores sociais propiciando boa qualidade de vida aos seus munícipes.

PIB de Quirinópolis (R\$ mil)

Ano	PIB	Varição nominal/ano anterior
2004	285.935	
2005	287.094	0,4%
2006	319.003	11,1%
2007	368.414	15,5%

Fonte: Seplan/Sepin

Fatores determinantes nas vantagens competitivas do município como a proximidade com o porto de São Simão da hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná, aliada à boa infraestrutura econômica existente, rodovias e estradas pavimentadas, saneamento básico e energia

elétrica abundante conferem a Quirinópolis destaque para que se torne cada vez mais atrativa a novos investimentos. Fatores como esses contribuíram para o 14º lugar como município no grupo dos mais competitivos de Goiás.

A economia do município tem como base a agropecuária. O expressivo crescimento de culturas como a cana de açúcar já garante posição privilegiada na geração de emprego e renda, e também a produção leiteira confirma esta situação. O PIB do município que era de R\$ 273,1 milhões em 2002 passou para R\$ 368,4 milhões em 2007 apresentando crescimento nominal de 35% no período.

O ano de 2009 apresentou um saldo de 427 empregos formais gerados. Sendo que os admitidos somaram ao todo 4.540, apresentando assim, uma estabilidade entre os anos de 2006 e 2009.



Indústria em Quirinópolis-GO

O Distrito Agroindustrial de Quirinópolis–DAQUI, com área de 381 mil m², gerenciado pela prefeitura, é também um diferencial na atração de investimentos para o município, pois dispõe de completa infraestrutura como energia elétrica, asfalto, sistema de água, rede de esgoto e telefonia. São sete as empresas já instaladas, destaque para Metalúrgica Haiala que produz portas e janelas, gera 215 empregos diretos e pretende ampliar em mais 40 vagas nos próximos anos. Ela comercializa seus produtos para 12 estados brasileiros. As demais operam em ramos variados como marmoraria, pré-moldados, rações, sementes, reciclagem e transportes. Várias outras empresas que demonstraram interesse em se instalar no DAQUI já foram beneficiadas com terrenos para construção de suas sedes.

Com localização privilegiada, o município está interligado com as principais regiões do país por rodovias pavimentadas através da GO-164 que faz a ligação com a BR-452 e a

GO-206 que faz a ligação com a BR-384. Quirinópolis está a 290 quilômetros de Goiânia, 280 de Uberlândia (MG), 694 de Campo Grande (MS), 870 de São Paulo (SP), 530 de Brasília (DF), e 860 de Belo Horizonte (MG).

A proximidade com o município de São Simão, distante a apenas 85 quilômetros, onde se localiza o porto do mesmo nome no início da hidrovia Paranaíba-Tiête-Paraná é fator de grande importância por facilitar escoamento da produção regional.



Vista da pista do aeroporto de Quirinópolis-GO

Outro diferencial do município é o aeroporto com capacidade de operar com aeronaves de pequeno e médio porte, que possui pista pavimentada de 1.500 metros e terminal de passageiros.

O município de Quirinópolis deu um salto em seu crescimento econômico a partir do surgimento de usinas produtoras de açúcar e álcool com impactos positivos gerados na economia local pelos investimentos no setor sucroalcooleiro. Isso fortaleceu sobremaneira o setor comercial e de serviços o que gerou diversos empregos diretos e indiretos.

A Usina São Francisco, localizada há 23 quilômetros da sede municipal, em operação desde abril de 2007 prevê para a safra 2009/2010 produzir 350 mil toneladas de açúcar (97% mais em relação à safra 2008/2009), 150 milhões de litros de etanol (35% mais do que em 2008/2009), além de gerar 290,4 mil MW de energia elétrica, proveniente da queima do bagaço da cana. A usina além de produzir toda a energia que consome vende o excedente.



Usina São Francisco – Quirinópolis-GO



Usina São Francisco – Quirinópolis-GO

A Usina Boa Vista localizada na rodovia Quirinópolis-Paranaiguara e implantada com investimentos da ordem de R\$ 700 milhões, está em operação desde a safra 2008/2009 produzindo, ao final de 2009, 195,3 milhões de litros de álcool. A indústria, a princípio, só está produzindo álcool hidratado e essa produção será destinada ao mercado interno e externo (Japão) e gera cerca de 1.800 empregos diretos. Recentemente parte da usina (40%) foi vendida para o grupo norte-americano Amyris. Foi firmada ainda uma *joint venture* que prevê um investimento de 140 milhões de reais na ampliação da capacidade de processamento de cana de açúcar e na implantação de uma unidade adjunta à Usina Boa Vista que irá operar com tecnologia da Amyris.



Usina Boa Vista – Quirinópolis-GO



Usina Boa Vista – Quirinópolis-GO

A crescente demanda por serviços públicos na cidade de Quirinópolis, que conta com população de 39.756 habitantes (segundo estimativa realizada pelo IBGE no ano de 2009), faz com que o governo municipal tenha que investir continuamente em infraestrutura, o que de fato proporciona melhoria na qualidade de vida da população. Tal

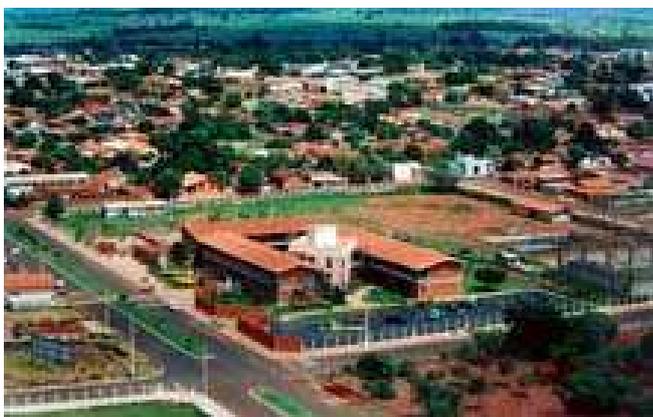
situação é um grande diferencial para esta cidade que é uma das mais bem providas de vários serviços urbanos.



Pista de caminhada do Lago Dourado – Quirinópolis-GO

A oferta de energia elétrica é suficiente para atender ao consumo residencial e comercial bem como à crescente demanda industrial. Possui ainda rede de telecomunicação que integra o município com qualquer parte do país e do mundo.

A cidade é bem servida na área da educação, são 27 escolas entre públicas e privadas com 339 salas de aula. No campo do ensino superior conta com uma unidade da Universidade Estadual de Goiás – UEG que oferece 300 vagas distribuídas em oito cursos e também com a Faculdade de Quirinópolis – FAQUI que oferece 120 vagas distribuídas em três cursos. O município conta ainda com unidades de ensino profissionalizante como o SENAC que se ocupa com o aperfeiçoamento e a qualidade da mão-de-obra para os setores de serviços e comércio em geral e também com o SEBRAE que desenvolve atividades ligadas à qualificação de empresários, especialmente os de micro e pequenas empresas.



Unidade da Universidade Estadual de Goiás-UEG, Quirinópolis-GO

Na área da saúde, Quirinópolis também apresenta dados significativos. Possui quatro unidades hospitalares entre públicas e privadas, com total de 126 leitos, além de diversos consultórios para atendimento odontológico.

As estatísticas referentes à produção agrícola de 2009 definem um cenário sobre o cultivo de lavouras muito bom para o município. Nos últimos três anos, destaca-se o expressivo aumento da área destinada ao plantio da cana de açúcar. A produção que já era de 600 mil toneladas no ano de 2006 cresceu muito nos anos seguintes, atingindo a marca de 3,072 milhões de toneladas no ano de 2009. Essa produção sustentada só foi possível graças ao aumento da área colhida que passou de 5.000ha em 2006 para 38.400ha em 2009.

No ano de 2009, foram colhidas no município, 56,7 mil toneladas de soja, 24,75 mil toneladas de milho, 5,22 mil toneladas de sorgo e 750 toneladas de arroz. Ainda neste ano, o rebanho bovino do município foi de 330 mil cabeças, 90 mil cabeças de aves e 9,75 mil cabeças de suínos. A produção de leite foi de 52,04 milhões de litros e a produção de ovos foi de 110 mil dúzias.

Os produtores rurais dispõem de armazéns, graneleiros e convencionais, com modernas e seguras instalações próximo dos campos produtores o que facilita o transporte com menores custos. Boa parte da produção é beneficiada no próprio município.



Graneleiro – Quirinópolis-GO

A produção da pecuária, tida como uma das mais importantes devido ao constante melhoramento genético do rebanho faz com que o município seja referência do setor no Estado e a excelente qualidade do rebanho leiteiro faz de Quirinópolis um dos maiores produtores de Goiás, boa parte da produção de leite é processada no Laticínio Agrovale

que recebe 150 mil litros/dia, Laticínio Cooperlaqui que recebe 45 mil litros de leite/dia e pelo Laticínio Qui Leite que recebe 06 mil litros/dia, para pasteurização, produção de iogurte, queijo mussarela e outros derivados. Já a produção de carne é processada principalmente pelos frigoríficos Quatro Marcos, em fase de ampliação, com abate diário de 300 cabeças, e pelo frigorífico OTJ com abate de 30 cabeças/dia.



Frigorífico de Quirinópolis-GO

O dinâmico crescimento do município tem gerado uma diversidade de serviços que são ofertados à população. São várias instituições bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco, HSBC) e cooperativas com destaque para a Agrovale e Carol, que dão suporte as atividades econômicas.

Várias empresas, algumas das quais de grande porte, atuam em diferentes áreas e geram diversos empregos. Destacam-se neste diversificado cenário econômico do município, as empresas, Vascafé (que atua no ramo de torrefação e moagem de café), Tayná (fábrica de refrigerantes), Guim madeiras (carrocerias), Ravel veículos, Ricardo eletro, Novo Mundo, Planalto Máquinas Agrícolas, Atlas Construtora, Construplan Construtora, além de supermercados, restaurantes e hotéis.

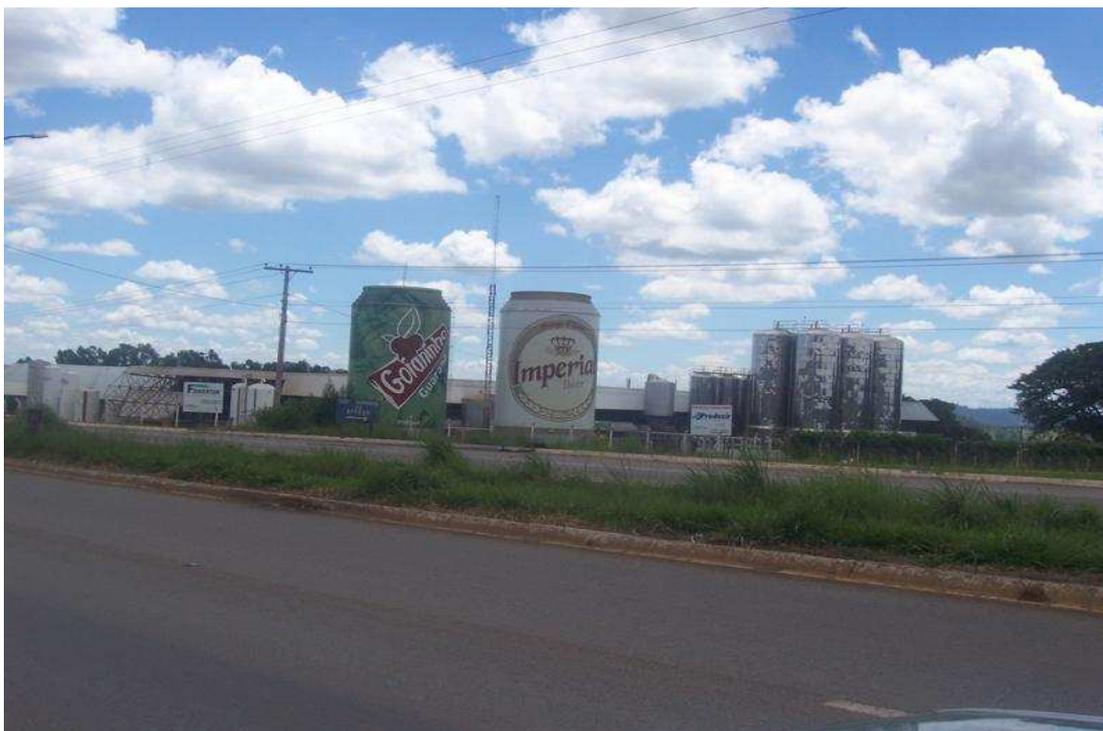
TRINDADE: potencial de crescimento

Trindade é uma das forças do Estado no setor de confecções, atividade que Goiás ocupa o sétimo lugar no ranking nacional. O polo de confecções tem oscilado em termos de emprego e faturamento por conta da crise de 2008, taxa de câmbio e concorrência com a

China. Mas só no seu Arranjo Produtivo Local (APL) de confecções a estimativa é de que 1.800 pessoas estejam trabalhando em aproximadamente 100 empresas (predominantemente micro e pequenas). No geral estima-se que 5.000 pessoas e 300 empresas estejam ligadas a confecções. Isso tudo, junto com o aumento da oferta de vagas no ensino superior, colocou o município novamente entre os 15 mais competitivos (15ª colocação).

Essa força no desenvolvimento de Trindade como polo de confecções se dá por decorrência de seu posicionamento estratégico, abundância de mão-de-obra, e incentivos para o desenvolvimento das atividades no setor.

Além do setor confeccionista, Trindade se destaca na produção de bebidas sendo a Refrescos Bandeirantes (Rebic) empresa do grupo José Alves – operador da marca Coca-Cola - junto com a Cervejaria Imperial são os principais representantes do setor.



Fábrica de Refrigerantes do Grupo Imperial, Trindade-GO

A Refrescos Bandeirantes (Rebic) engarrafa mais de 20 milhões de litros por mês em sua fábrica. A empresa produz, além de refrigerantes, cervejas, sucos e água. Atuando nos mercados de Goiás e Tocantins, registrou, nos últimos três anos, crescimento superior a 14% em seu faturamento. Com isso a Rebic deve levar a cabo seu plano de investimentos, que prevê aporte de R\$ 100 milhões até 2012. Entre as metas, está a

expansão da fábrica e melhorias nos pontos de venda com manutenção dos 1.400 empregos diretos na indústria e com expectativa de aumento.

Outro destaque na região é a Cervejaria Imperial que produz sucos, refrigerantes, cervejas, bebidas mistas, água e energéticos. A empresa fabrica 12,5 milhões de litros por mês, incluindo o regional Goianinho Guaraná. De acordo com informações da companhia, o crescimento acumulado foi de 20% nos anos de 2007 e 2008. A Cervejaria contabiliza 14 marcas próprias e exporta para países como Angola, Moçambique, Guiana Francesa, Estados Unidos, Japão, Guiana Holandesa, Coréia do Sul e Portugal.

Também, o município compõe a Região de Negócios e Eventos em Goiás que receberá benefícios com 13 grandes obras e investimentos a serem feitos pelo poder público via Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico-Produtor, que concluiu o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável-PDITS. Para Trindade, o plano prevê investimentos na rota do Divino Pai Eterno.

Dados que também demonstram a força do município são arrecadação de ICMS e o consumo de energia do comércio que praticamente dobraram entre 2005 e 2008.

Consumo de Energia Comercial e Arrecadação de ICMS em Trindade

Ano	ICMS (Mil R\$)	Comercial (MWH)
2005	24.915	6.596
2006	28.117	7.678
2007	37.733	8.900
2008	43.984	11.238
2009	-	12369

Fonte: Sefaz e Celg

Para reforçar o seu potencial industrial, Trindade inaugurou às margens da GO-060 o Distrito Industrial da cidade. A localização é estratégica e facilita o transporte dos produtos a serem produzidos. Em 2009 o cadastro era de 60 empresários interessados em área no distrito industrial. Essa ação abre um potencial de industrialização e dinamização da economia do município.

Um aspecto novo e importante que ajudou Trindade voltar aos 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás foi o aumento da oferta de vagas no ensino superior e a contratação de professores com especialização, mestrado e doutorado. Isso ocorreu com inauguração, em 2007, das atividades da Faculdade União de Goiazes com cursos na

área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Ao todo são 550 vagas em dois turnos. Isso fez o município subir da 22ª para 11ª posição no indicador de Infraestrutura Tecnológica que leva em conta tais variáveis.



Faculdade da área de Saúde em Trindade-GO

Mas somente com a melhoria da oferta de profissionais da área da saúde não melhora a qualidade de vida da população. Para isso acontecer o município terá que investir no acesso da população a água tratada e esgoto, principalmente, uma de suas deficiências em relação aos municípios com melhor competitividade e qualidade de vida.

5.1 - ALGUNS DESTAQUES DO RANKING 2009

SÃO SIMÃO: infraestrutura e qualidade de vida e a 9ª posição do Ranking



Usina Hidrelétrica de São Simão, São Simão-GO

Fonte: Cemig

A história do município de São Simão está diretamente ligada ao Rio Paranaíba, com belas imagens proporcionadas pela natureza e um cenário paradisíaco para turistas e moradores locais. Às margens do Lago Azul o município foi reconstruído após a construção da Usina Hidrelétrica de São Simão, pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais-Cemig. O lago, formado pela barragem da hidrelétrica, ocupa uma área de 674 km², com um volume de 17 bilhões de m³ de água, formando várias ilhas e praias. Um extraordinário potencial de turismo que São Simão possui e oferece à sociedade e aos empresários que queiram investir na indústria do turismo.

Esse aspecto junto com baixo índice de violência, alunos matriculados no ensino fundamental, salário médio, entre outros, contribuiu para o bom desempenho do município na variável qualidade de vida desse estudo (8ª posição).

Mas o aspecto mais importante que colocou São Simão na 9ª posição do Ranking dos mais competitivos foi a sua infraestrutura. Possui um aeroporto com terminal de passageiros e uma pista pavimentada com 1.800 metros de comprimento por 45 metros de largura. Um dos maiores e melhores aeroportos de Goiás. Sua pista comporta pouso e decolagem de aeronaves como o King Air e Fokker 100. O aeroporto pertence às Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), e foi cedido à prefeitura municipal em sistema de comodato.



Aeroporto de São Simão-GO

Fonte: Prefeitura de São Simão

Reforçando a infraestrutura do município, bem como do Estado de Goiás, a Hidrovia Paranaíba-Tiete-Paraná é uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias da região Centro-Oeste, principalmente Goiás, em direção às regiões Sul/Sudeste e países do Mercosul e Europa favorecendo de forma econômica e segura o escoamento da produção agropecuária, por exemplo.

O sistema hidroviário Paranaíba-Tietê-Paraná possui 2.400 quilômetros de vias navegáveis via Piracicaba e Conchas (ambos em São Paulo) até Goiás e Minas Gerais (ao norte) e Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai (ao sul). Liga cinco dos maiores estados produtores de soja do País e é considerada a Hidrovia do Mercosul. Como infraestrutura possui 10 barragens, 10 eclusas e 23 pontes. Além dessas obras, os canais artificiais, com aprofundamento do leito ou redimensionamento de curvaturas, possibilitam atualmente a navegação de comboios de 147 metros de comprimento, 11 de largura e 2,80 de profundidade.



Exportação de grãos pelo Porto de São Simão-GO

Atualmente, são transportadas, a partir do Porto de São Simão, cerca de 2 milhões de toneladas/ano de grãos. Em média, 70% das cargas são de origem goiana, provenientes da produção do Sudoeste do Estado.

As rodovias também contribuem para o acesso e desenvolvimento do município. O acesso do município se dá pelas rodovias federais BR-364, que faz ligação entre São Simão/ Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul e BR-365, ligando São Simão ao Triângulo Mineiro e a São Paulo. A rodovia estadual GO-164 faz a interligação com Quirinópolis, Rio Verde e Goiânia.

O potencial de crescimento e desenvolvimento se faz presente com as obras para a dinamização da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná por parte do Estado de São Paulo com previsão de término ainda para esse ano (2010). Nessa direção está a ampliação do vão de navegação das pontes da rodovia SP-333 (Pongaí e Novo Horizonte) e SP-425 (Barbosa e José Bonifácio) ampliando ainda mais o potencial de escoamento pelo Porto de São Simão.

Também, como expectativa, há a previsão de licitação, em 2010, do trecho da Ferrovia Norte-Sul no Sudoeste goiano, que alcançará São Simão. Além de o município ser contemplado com o trecho da ferrovia, ainda abrigará um dos três pátios de Integração Multimodal de Goiás do ramal Sudoeste da ferrovia, ampliando muito mais as possibilidades de desenvolvimento do município. Esses pátios terão área para vias de

formação de trens, manobras e estacionamentos de veículos ferroviários, oficinas, depósitos, armazéns e diversos serviços de logística e armazenamento de mercadorias, devendo se transformar em grandes polos industriais.

Soma-se a isso a possibilidade de implantação da ZPE em São Simão - as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) - que são distritos industriais incentivados, em que as empresas nelas localizadas usufruirão de tratamento fiscal, cambial e administrativo diferenciado, com a condição de destinarem a maior parte de sua produção para o exterior.

Assim, o município conta com uma invejável infraestrutura com um aeroporto, 04 pequenos portos hidroviários em operação, um distrito agro-industrial que poderá contar com uma ZPE - Zona de Processamento e Exportação - e um pátio da Ferrovia Norte-Sul.

Economia e Investimentos

São Simão é o 2º em renda per capita no Estado, mas historicamente ocupou a 1ª colocação. Ocupa a 5ª posição em participação no Valor Adicionado estadual da indústria (6,25%), sendo que essa atividade representou 91% da estrutura econômica municipal em 2007. A renda gerada pela Usina Hidrelétrica de São Simão contribui em muito para isso, mas também há outras forças que contribuem para essa alta renda per capita do município como as empresas Caramuru Alimentos, Granol e Torque.

Essas empresas vêm ampliando a sua capacidade, como é o caso da Caramuru que processa soja e produz biodiesel em São Simão. A empresa anunciou no segundo semestre de 2009 que investirá 30 milhões em São Simão em obras de ampliação das unidades de produção de biodiesel que passará de 110 milhões para 187 milhões de litros anuais, bem como de processamento de soja que passará dos atuais 495 mil para 693 mil toneladas anuais. O projeto deverá ser concluído em 2012. O projeto tem diferencial logístico importante: está localizado às margens do rio Paranaíba, onde se inicia a hidrovía Paranaíba-Paraná-Tietê.



Empresa Caramuru, São Simão-GO

Fonte: Prefeitura São Simão

Outros parâmetros indicam que a produção de riquezas no município (PIB) vem aumentando assim como consumo de energia elétrica industrial e comercial e a arrecadação do ICMS. Informações colocadas a seguir.

Quadro 1 – Consumo de Energia Elétrica em São Simão (MWH)

Ano	Industrial	Comercial
2005	2.538	2.752
2006	4.954	2.974
2007	13.166	3.600
2008	12.909	4.183
2009	13.792	5.009

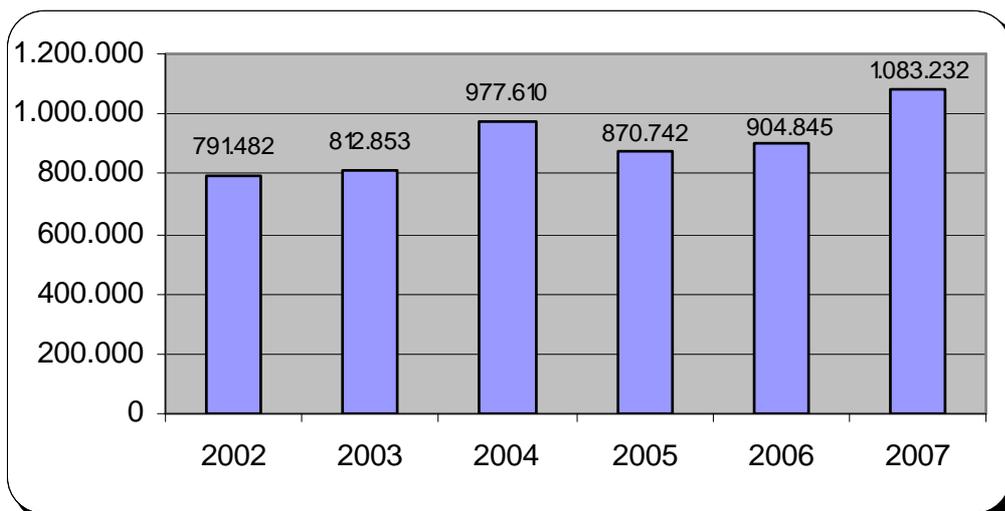
Fonte: Celg

Arrecadação de ICMS em São Simão (R\$)

ANO	ICMS
2.004	3.720
2.005	2.607
2.006	3.259
2.007	4.224
2.008	11.449

Fonte: SEFAZ

Produto Interno Bruto – Município de São Simão – 2002/07



Fonte: Seplan/Sepin

Potencial para Crescimento Turístico

A “Praia do Lago Azul”, às margens do Lago Azul, é um cartão postal do município. Ideal para prática de esportes náuticos, o lago conta com toda infraestrutura para embarcações, conforto e segurança dos turistas. Às margens do lago, que possui 1 km de praia, o município conta com quiosques, bares, banheiros, duchas, quadras de areia, pista de cooper, ciclovia, amplo estacionamento, área de camping devidamente.



Praia do lago Azul em São Simão-GO



Lago Artificial de São Simão-GO

Há também o distrito de Itaguaçu com uma diversificada riqueza natural e também é roteiro turístico do município.



Corredeiras do Rio Claro

As corredeiras do Rio Claro oferecem uma boa pescaria e são ideais para a canoagem e e esportes mais radicais.

Assim, São Simão conjuga um elenco de condições que o credenciam a se despontar como um dos municípios mais prósperos do Estado de Goiás. Contribuirão muito para isso as obras previstas que ampliarão em muito sua capacidade de geração de riqueza.

SENADOR CANEDO: localização e avanços em infraestrutura e a 5ª posição

O destaque dado a Senador Canedo vem não só por ser o 5º município mais competitivo do Estado, mas, principalmente, pela mudança que o município apresentou recentemente na sua infraestrutura econômica propiciando um potencial de dinamismo e crescimento, o que já começa a ser captado em algumas estatísticas do município.

Senador Canedo, em 2008, teve a segunda maior arrecadação de ICMS em Goiás, tendo o setor de combustíveis como seu principal gerador de receitas. Isso graças ao Polo Petroquímico, com implantação da Petrobrás, que conta com outras grandes empresas do ramo. São 40 distribuidoras de combustíveis, três distribuidores de Gás Liquefeito de Petróleo e 10 transportadoras que, juntas, geram uma grande demanda por serviços aumentando o efeito multiplicador da economia do município.



Polo de Combustíveis de Senador Canedo-GO

Para atrair empresas e indústrias para o município, Senador Canedo possui atualmente dois distritos industriais em parceria com o governo do Estado de Goiás: Distrito Agroindustrial de Senador Canedo - DASC - (antigo polo coureiro) com empresas como Jaepel, Active, Rio Granito, Foliar, Reciclo, Ferroart; e outras em implantação como Centro Oeste Ambiental, Adubos Macromax, Sigma Eletromecânica; e o Distrito Industrial de Senador Canedo -DISC- (Polo Confeccionista) com empresas como Duparma, Supleforma e Nativa.



Empresa Jaepel, Senador Canedo-GO

Além desses, outros quatro sob responsabilidade municipal estão em fase de implantação, quais sejam: Distrito Industrial Nova Canaã com previsão de entrega para primeiro semestre de 2010 e que já tem na espera a empresa Biotec Farmacêutica para início das obras e que prevê gerar 150 empregos, bem como outras da área de confecção; Distrito Industrial Monte Horebe com 05 empresas em construção (QG pastéis, Marca Estofados, Real Cadeiras, entre outras); distrito industrial Cruzeiro do Sul com 13 empresas já implantadas - como Só Luvas, Simons Cozinhas, Arte Brilho, Kárita Confecções, Móveis Carvalho – e outras em construção; Distrito Industrial Santa Edwirges em fase de implantação e que já conta com a construção de uma empresa - Iury Industria de Pré-Moldados.

Outra informação importante é que 1.054 empresas instalaram-se em Senador Canedo desde janeiro de 2005, segundo dados da JUCEG, e 3.020 desde a emancipação em 1988 sendo que o município possui 1.052 empresas em atividade (Fonte: SEFAZ-GO). Ou seja, os anos recentes foram mais dinâmicos quanto ao número de empresas. Também, 259 empresas solicitaram pré-reserva de áreas para instalação de empreendimentos no município entre Outubro/2008 a Setembro/2009.

Tudo isso respalda a informação do crescimento praticamente dobrado do consumo de energia elétrica industrial, comercial e total que ocorreu no município nos últimos 5 anos (quadro abaixo), bem como do crescimento da arrecadação de ICMS.

Consumo de Energia Elétrica em Senador Canedo (Mwh)

ANO	Consumo Residencial	Consumo Industrial	Consumo Comercial	Total
2004	21.344	21.082	4.040	55.475
2005	23.623	23.345	4.634	60.876
2006	26.055	28.045	5.721	70.091
2007	28.027	51.920	6.638	99.329
2008	30.835	58.725	7.509	110.986
2009	34.697	51.344	8.872	94.912

Fonte: Celg

Arrecadação de ICMS em Senador Canedo (R\$ Mil)

ANO	ICMS
2004	678.656
2005	681.885
2006	839.360
2007	853.358
2008	954.493

Fonte: SEFAZ

Tudo isso fez de Senador Canedo um dos destaques na variável dinamismo, pois passou da 5ª colocação no Ranking 2007 para a 1ª em 2009; bem como na oferta de infraestrutura o que contribui para o crescimento presente e futuro do município.

Em que pese os diferenciais do município como o dinamismo econômico, a sua riqueza, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, o município ainda terá que melhorar seu desempenho em variáveis como vagas ofertadas no ensino superior. Para isso há a construção de uma faculdade no município que prevê a oferta de 800 vagas. A sede da faculdade está sendo construída na praça do conjunto Morada do Morro, região central de Senador Canedo, em uma área de quase 17.000 m², que foi doada pela administração municipal.



Vista panorâmica da área e da construção de faculdade em Sen. Canedo-GO

Ainda há que melhorar em matrículas em cursos de capacitação de mão-de-obra, matrículas em educação profissional - nível técnico, ou seja, investir no grau de instrução da mão-de-obra local. Além disso, há que melhorar o atendimento à população com rede de esgoto e água tratada, variáveis que merecem uma atenção especial no município.

PORANGATU: turismo cultural e potencial agroindustrial

Outro município que merece destaque, também na variável dinamismo, é Porangatu porque ganhou 13 posições no Ranking 2009. Passou da 41ª para a 28ª posição.



Lagoa Grande – Porangatu-GO

A cidade que nasceu ao redor da Matriz Nossa Senhora da Piedade e desenvolveu-se às margens da Lagoa Grande cresce e é referência no Norte Goiano. O emprego e a renda

estão em alta na cidade com a chegada da Ferrovia Norte-Sul e da indústria de biodiesel (Bionasa) com grande capacidade de produção.

A Bionasa é resultado da união de três organizações: a Jaraguá Participações, a Cana-Brava Participações e a inglesa Trading Emissions PLC (TEP), considerada o maior fundo de crédito de carbono do mundo.

A fábrica da Bionasa ocupa uma área de 85 mil metros quadrados, sendo 60 mil metros quadrados de área construída. A unidade será a maior do País em produção de biodiesel (combustível biodegradável derivado de fontes renováveis). O complexo está localizado estrategicamente nas proximidades de um dos terminais da Ferrovia Norte-Sul e da Rodovia Belém-Brasília (BR-153).

Seu complexo industrial começou a ser construído em agosto de 2006 e teve o início das operações no segundo semestre de 2009. Nessa primeira etapa, a empresa é capaz de produzir 220 milhões de litros de biodiesel por ano. Em futuro próximo, com a ampliação do complexo, a capacidade será de 440 milhões de litros por ano. Um total de investimentos ao redor de R\$ 500 milhões. Para atingir essa produção, o complexo industrial vai utilizar 1,2 milhão de toneladas de matéria-prima fornecida pela região norte e nordeste de Goiás e também do Tocantins, Bahia e Mato Grosso. A empresa utilizará produtos vegetais (girassol, soja e pinhão-mansão) e gordura animal para a produção.

A empresa tem 70 funcionários contratados, que são responsáveis pelos testes que estão sendo feitos nos equipamentos instalados na indústria. Quando estiver em pleno funcionamento os empregos serão ao redor de 100 diretos e 300 indiretos.

Além disso, a empresa está tentando parceria com universidades e centros de pesquisa, para ampliar a produção de matéria-prima na localidade. Ainda, o município conta com a Faculdade do Norte Goiano (FNG) e uma unidade da UEG para a formação de mão-de-obra.

Outro empreendimento para a cidade é o chamado Rodoshopping ou uma nova Rodoviária Shopping, um centro comercial que vai abrigar a futura estação rodoviária do município e um conjunto de cerca de 35 salas comerciais. A previsão é que a obra seja concluída até agosto estando o empreendimento orçado ao redor de R\$ 2,25 milhões.

Na área da cultura o destaque é o Centro Cultural de Porangatu que realiza a Amostra Nacional de Teatro de Porangatu com participação de artistas renomados no cenário nacional e que movimenta o turismo na cidade.

JARAGUÁ: polo de confecções

Jaraguá, conhecida por ser a capital das confecções, está a aproximadamente 124 quilômetros de Goiânia, localizando-se no Centro Goiano e no eixo da BR-153, no Vale do São Patrício.

A localização estratégica da cidade, às margens da Belém-Brasília, favoreceu a penetração de seus produtos no mercado regional e pouco a pouco vem se consolidando como um importante polo de confecções tanto na região como no Estado de Goiás. Isso vem tornando a economia do município mais dinâmica, tanto é que Jaraguá vem ganhando posições a cada edição do Ranking dos Municípios mais competitivos (era 49ª na edição de 2005 e em 2009, 27ª posição).



Vista aérea de Jaraguá-GO

Hoje, o município de Jaraguá é considerado um dos maiores polos de confecções do Centro-Oeste, existe 701 empresas formais na indústria têxtil que no seu conjunto empregam 2.143 trabalhadores conforme dados da RAIS-MTE (2008). Se considerarmos

o Arranjo Produtivo Local-APL de confecções que inclui os municípios de Itaguaru, São Francisco de Goiás, Goianésia e Uruana, os empregos somam 2.731 e as empresas 784, ou seja, a representação de Jaraguá é de 78% para empregos e de 89% para empresas no APL. Contando com o emprego informal, estima-se que 10 mil pessoas trabalhem ligadas à atividade.

Entre as marcas produzidas em Jaraguá estão as seguintes: Carelli Jeans, Gugs, Wolrry, Pointer, Exsiyt, Digito 04, La Colthy, Salomons, Sociedade Surf, Departamento, Volfzi e Dupollo camisetas.



Confecções: a força de Jaraguá-GO

Para possibilitar ainda mais sua dinamização, o município conta com um Centro Tecnológico de Moda (Cetemj), resultado de uma parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia e com a participação de instituições, entre elas a UEG. Tem por objetivo desenvolver olhar apurado e que reflita particularidades culturais na produção de moda, conhecendo e relacionando tendências, comportamento e mercado, bem como a capacitação do capital humano para as indústrias, de forma sustentável, difundindo tecnologias referentes à melhoria dos processos produtivos das confecções e melhorando a gestão empresarial por meio da capacitação de seus empreendedores. Ainda, visa estimular a transferência de tecnologia gerada pelas empresas, universidade e demais instituições; inserir as empresas do APL no mercado global por meio de tecnologias da informação; e incrementar a formação de pesquisadores e técnicos com foco na tecnologia e inovação para o segmento de confecção;

Para consolidação do setor há investimentos previstos da ordem R\$ 3 milhões em parceria com o governo federal e estadual para a construção da Passarela da Moda em Jaraguá. Isso tende a dinamizar o setor bem como dar mais evidência aos produtos do município e da região.

Outro fator de importância será a conclusão da Ferrovia Norte-Sul que cruza o município de Jaraguá e traz novas expectativas de crescimento para a região, justamente por oferecer maiores possibilidades de escoamento da sua produção. Em Goiás, haverá cinco pontos de transposição de mercadorias, um deles é em Jaraguá, por isso a expectativa é das melhores.



Ferrovia Norte-Sul em Jaraguá

Também, Jaraguá pertence a uma região com grande potencialidade turística, mas ainda pouco explorada. As potencialidades turísticas de Jaraguá passam pelo Parque Estadual da Serra de Jaraguá, onde se encontra túneis feitos por escravos da época da mineração em Goiás. Existem, também, muitas construções históricas, como a Igreja do Rosário, construída por escravos em 1776, e ainda hoje totalmente conservada. Há ainda a Igreja Nossa Senhora da Conceição, construída a partir de 1828, e a Igreja Nossa Senhora da Penha (Matriz), construída em 1748, demolida em 1918, reconstruída em 1950 e recentemente restaurada. Isso sem falar nos casarões históricos, que exalam a arquitetura do período colonial e contam em cada pedaço um pouco da história do município e do Estado de Goiás.



Igreja Nossa Senhora da Penha – construída em 1748 e restaurada recentemente, Jaraguá-GO

O turismo ainda pode ser desenvolvido com o ecoturismo através do parapente e exploração de rios e cachoeiras. A atividade esportiva do parapente em Jaraguá é recente, mas tem alcançado destaque nacional, primeiro pelos campeonatos realizados na serra, com a participação de pilotos de vários estados e até de outros países.



Parapente: Uma atração de Jaraguá-GO

foto Anderson Galvão

Assim, a economia se fortalecendo, principalmente através do setor de confecções; infraestrutura chegando ao município; um potencial turístico a ser explorado; fazem de Jaraguá um município com capacidade para se tornar cada dia mais competitivo e forte no Estado de Goiás.

CERES – sinônimo de qualidade de vida

O município de Ceres, mesmo não constando entre os mais competitivos, destaca-se com o melhor desempenho no indicador de Qualidade de Vida. Nas edições de 2007 e 2009 o município alcançou o melhor resultado, ficando na primeira posição.



Vista aérea de Ceres-GO

O município está localizado na região do Vale do São Patrício, às margens do Rio das Almas, a cerca de 200 km da capital. Sua ocupação e o impulso para o desenvolvimento se deram em 1941, com a criação da CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás por Bernardo Sayão, que trouxe para região agricultores e colonos de outras partes do Brasil e até de outros países.

Ceres possuía em 2009 uma população estimada de 19.069 habitantes sendo a maior parte residente em área urbana, segundo dados do IBGE. O município apresenta taxa decrescente da população, -1,86%, entre 2000 e 2008. Isso pode ser um indicativo do bom índice de qualidade de vida do município desde a primeira edição do Ranking, em 2005. Ou seja, com população decrescente, o ente público municipal pode atender de maneira mais satisfatória a sua população com um gasto per capita maior. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,782, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), sendo considerado um IDH-M médio.

Em 2008, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação, Ceres contava com 23 estabelecimentos de ensino totalizando 246 salas de aula e 6.353 alunos matriculados, sendo uma das maiores proporções de salas de aula por mil habitantes, 12,87 salas/mil hab. O município conta com quatro instituições de ensino superior: FACERES – Faculdade de Ceres, um polo de apoio presencial da UNIDERP INTERATIVA, uma unidade do Instituto Federal Goiano e um polo da Universidade Estadual de Goiás-UEG.

Ceres se notabiliza pela excelência nos serviços em saúde, possuindo uma das maiores proporções de leitos por habitantes do Estado, 16,15 leitos por mil habitantes, estando atrás apenas do município de Cachoeira Alta, com 18,13 leitos por mil habitantes, e com uma proporção bem acima que a estadual, de 3,18 leitos por mil habitantes. Segundo dados do Ministério da Saúde, em dezembro de 2009 no município havia 9 hospitais com 308 leitos. A rede hospitalar ceresina atende tanto ao município quanto às regiões vizinhas e outros estados.

Dentre outros aspectos positivos para uma melhor qualidade de vida no município está o acesso a água (96% dos domicílios); o alto percentual de crianças de 5 a 14 anos matriculadas no ensino fundamental (92%), um baixo índice de violência contra a pessoa e o patrimônio; consumo de energia elétrica residencial per capita (476,2 Kwh) acima da média dos municípios do Ranking (429,5 Kwh); salário médio de R\$ 853,60 (na média dos municípios do Ranking), e o alto grau de instrução no emprego formal, com 56,2% dos trabalhadores com pelo menos o ensino médio completo, segundo os dados da RAIS para 2008. Todas essas informações são de 2008.

Ceres possui ainda um aeroporto com pista de 1.100 metros e capacidade para receber aeronaves de até 20 toneladas. Ainda, seu potencial de crescimento e desenvolvimento tenderá a ser ampliado com a chegada da Ferrovia Norte-Sul, com destaque para o setor de comércio e serviços, já que é um dos municípios da sua área de influência.

GOIANIRA: APL de calçados

Goianira é uma cidade conhecida pelo seu Polo Calçadista (Arranjo Produtivo Local – APL - de calçados), pela sua população essencialmente urbana e uma densidade

demográfica (105 hab/Km²) muito acima da média do Estado de Goiás (14 hab/Km²). A sua localização, situada apenas a 22 km de Goiânia, faz da cidade um potencial para se tornar um grande parque industrial e/ou agroindustrial. Um incentivo para isso foi a concretização do Distrito Agroindustrial de Goianira, com as obras do Polo Calçadista que estendeu a cadeia produtiva do couro bovino no Estado. Essa infraestrutura e a dinâmica criada na sua economia fez o município ganhar em potencial de crescimento. Por isso, neste Ranking de 2009, posiciona-se no 16º lugar.

Portanto, com planejamento e execução de melhorias no APL de calçados e na sua infraestrutura, empregando mais dinamismo a sua economia, Goianira ganhou 11 posições no Ranking.



APL de Calçados Goiânia/Goianira-GO

Foto: Sebrae

O Governo de Goiás vem, há alguns anos, investindo na implantação do Polo Calçadista de Goianira, localizado no Distrito Agroindustrial de Goianira sendo que hoje já está com toda infraestrutura implantada. Com o objetivo de aumentar sua presença no mercado o Arranjo Produtivo chegou a ter um orçamento de R\$ 4,5 milhões e desenvolveu ações planejadas com o objetivo de aumentar a produção de pares de calçados na ordem de 5% em 2008, 10% em 2009 e 10% em 2010. Ainda, instituições como Sindicalce , Sebrae e o Senai juntamente com as universidades e instituições de crédito como o BNDES, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil vêm apoiando o desenvolvimento do APL. Dessa

maneira os investimentos tanto em infraestrutura, qualificação e diversificação da produção possibilitaram a dinamização do setor.

Essas ações planejadas deram ao município, guardadas as devidas proporções, uma dinâmica maior nos últimos anos. Dados que demonstram tal fato são o crescimento do consumo de energia elétrica comercial, do número de empregos formais bem como do seu rendimento médio (dados a seguir).

Consumo de energia comercial (Mwh)

MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008	2009
Goianira	1.800	2.239	2.579	4.804	3734

Número de trabalhadores com Emprego Formal

MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008
Goianira	2.597	3.263	3.670	3.134

Arrecadação do ICMS (R\$)

MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008
Goianira	1.962	2.134	2.920	3.882

Quanto ao indicador de emprego deve-se levar em consideração que muito da mão-de-obra ligada ao setor calçadista é informal ou terceirizada, assim o número de pessoas ligadas ao setor com certeza está subestimado.

As indústrias no Polo Calçadistas são: Arte & Acessórios Ltda, Anymy Ind. e Com. de Calçados Ltda, Visão Rara Ind. e Com. de Calçados Ltda, Forma Acessórios em Couro Ltda, Charmona Ind. e Com. de Calçados Ltda, Dayamond Ind. de Calçados e Confecções Ltda, Ferrari Ind. e Com. Ltda, entre tantas outras.

Goianira tem, também, a primeira fábrica de asfalto modificado da Região Centro-Oeste. A unidade produz pavimentação com polímero (que utiliza borracha de pneu reciclado como matéria-prima).

6 - BIBLIOGRAFIA

AGENDA DE NEGÓCIOS. **O Popular**, Goiânia, 30 jun. 2006. Encarte.

CATALÃO. Prefeitura Municipal de Catalão. **Catalão – Preparada para o Futuro**. Catalão, Ano 1, n. 01, 2007.

CONHEÇA APARECIDA DE GOIÂNIA. **O Popular**, Goiânia, 29 mai. 2005. Encarte.

GOIÁS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Economia e Desenvolvimento**; varias edições; Goiânia.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Goiás em Dados**; varias edições; Seplan; Goiânia.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos - 2002 a 2007**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Ranking dos Municípios Goianos: 2005**. Goiânia: Seplan, 2005.

_____. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Ranking dos Municípios Goianos: 2007**. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin>.

MAGALHÃES, L. F. Níquel: uma Riqueza de Goiás. Conjuntura Econômica Goiana, Seplan/GO, Goiânia, n. 5, p. 14-19, ago. 2005.

PAULA, W. M. Setor mineral investe R\$ 6,2 bilhões em Goiás no período 2000/2008. **Economia e Desenvolvimento**, Seplan/GO Goiânia, [s. n.], Ano 8, n. 24, p. 20-34, novembro/dezembro 2006.

PEREIRA, F. M., LEMOS, M. B. Política de Desenvolvimento para Cidades Médias Mineiras. **Cadernos BDMG**, Belo Horizonte, n. 09.3, out. 2004. Disponível em: http://www.bdmg.mg.gov.br/estudos/estudos_cadernos.asp. Acesso em 11 dez. 2006.

7 – ANEXOS

Dinamismo

Riqueza Econômica

Infraestrutura Econômica, Localização Estratégica e logística

Qualidade de Vida

Mão-de-Obra

Infraestrutura Tecnológica

Políticas de Incentivos Financeiros e Tributários

DINAMISMO

Municípios	Taxa de Crescimento nominal do VA do setor de serviços 2007 (Exceto APU) (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais 2008 (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais 2008 (16,67)	Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes "comércio varejista" 2008 (16,67)	Taxa de Crescimento da População total 2000/2006 (16,67)	Crescimento de valor adicionado fiscal – VAF em proporção ao número de contribuintes 2008 (16,67)	Soma dos Pontos
1 Senador Canedo	6,76	16,67	6,67	5,15	15,03	11,40	61,68
2 Rio Verde	9,81	16,23	9,74	3,01	13,27	3,54	55,60
3 Aparecida de Goiânia	12,64	0,42	12,88	6,65	16,67	2,28	51,53
4 Palmeiras de Goiás	16,67	16,28	2,61	1,52	9,65	0,82	47,53
5 Goianira	10,22	-0,26	16,67	3,61	13,51	1,05	45,06
6 São Simão	6,89	4,81	9,08	4,54	2,28	16,67	44,27
7 Niquelândia	13,10	16,26	6,99	2,60	1,23	3,67	43,85
8 Anápolis	11,42	4,47	7,54	6,84	5,91	3,99	40,18
9 Catalão	6,83	5,95	7,83	1,44	9,06	5,77	36,87
10 Luziânia	8,84	1,50	5,36	1,25	15,85	3,15	35,96
11 Mineiros	5,19	11,91	6,85	-0,40	8,35	2,53	34,82
12 Valparaíso de Goiás	9,53	-0,35	9,38	4,93	10,34	0,36	34,54
13 Caldas Novas	9,17	0,09	9,74	1,84	12,15	0,98	33,96
14 Itaberaí	8,53	6,85	5,52	5,27	5,78	1,62	33,57
15 Jaraguá	9,79	0,30	6,39	4,00	8,88	3,00	32,37
16 Inhumas	7,63	-1,76	4,05	16,67	2,47	0,52	31,34
17 Trindade	8,03	0,88	8,02	2,27	9,95	1,56	30,72
18 Itumbiara	8,85	-2,26	8,55	6,42	5,08	1,10	30,00
19 Jataí	4,95	2,39	9,21	4,60	5,28	2,50	28,92
20 Crixás	11,51	6,75	7,28	1,52	0,88	0,72	28,67
21 Bom Jesus de Goiás	6,01	7,40	3,00	-1,09	10,24	1,96	28,61
22 Nerópolis	8,37	2,28	4,60	5,99	3,35	3,85	28,46
23 Novo Gama	8,42	-0,12	8,17	3,23	6,91	1,20	27,92
24 Goianésia	16,44	-7,71	4,75	-13,45	5,63	0,95	27,77
25 Cidade Ocidental	7,83	-0,72	7,68	1,60	10,21	0,37	27,70
26 Alexânia	11,40	2,51	2,81	2,91	3,20	3,00	25,83
27 Hidrolândia	10,44	2,39	1,25	6,61	4,55	0,56	25,80
28 Águas Lindas de Goiás	7,60	0,27	3,84	1,09	11,94	0,67	25,41
29 São Luís de Montes Belos	10,55	2,27	4,54	4,87	2,02	0,80	25,06
30 Uruaçu	10,67	0,89	4,03	6,40	1,09	1,14	24,21
31 Bela Vista de Goiás	6,22	4,99	6,49	1,63	4,68	0,08	24,09
32 Padre Bernardo	8,06	-0,03	3,47	1,45	10,36	0,68	24,02
33 Itapaci	10,33	-4,55	2,79	1,79	7,96	0,78	23,65
34 Formosa	8,17	1,13	4,20	0,95	7,89	0,84	23,19
35 Planaltina	8,18	1,51	7,72	1,97	3,00	0,80	23,16
36 Quirinópolis	7,02	1,36	6,69	3,44	3,29	1,37	23,16
37 Porangatu	9,22	0,07	6,87	5,32	0,87	0,64	22,99
38 Morrinhos	7,97	3,06	3,95	3,14	3,83	0,96	22,92
39 Posse	10,95	-1,13	1,18	-1,63	7,70	0,40	20,23
40 Campos Belos	8,89	0,34	3,70	1,95	4,54	0,53	19,95
41 Rubiataba	9,17	-0,27	4,87	2,87	1,13	0,54	18,59
42 Santo Antônio do Descoberto	6,14	0,85	5,37	0,26	4,62	0,50	17,73
43 Orizona	6,40	-0,77	2,56	1,57	5,88	0,99	17,40
44 Aragarças	8,34	-0,06	4,26	1,40	2,90	0,48	17,37
45 Ceres	7,91	0,79	5,09	2,37	-6,19	0,76	16,92
46 Piracanjuba	6,77	1,86	5,36	1,08	0,79	0,97	16,83
47 Minaçu	8,14	-6,06	5,79	1,24	-2,50	1,63	16,80
48 Pirenópolis	7,93	-0,48	6,13	1,74	-0,50	0,37	16,16
49 Cocalzinho de Goiás	6,40	-0,67	5,42	0,67	1,74	1,37	15,59

Municípios	Taxa de Crescimento nominal do VA do setor de serviços 2007 (Exceto APU) (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica industrial em proporção ao número de consumidores industriais 2008 (16,67)	Crescimento do consumo de energia elétrica comercial em proporção ao número de consumidores comerciais 2008 (16,67)	Crescimento das saídas do comércio varejista em proporção ao número de contribuintes "comércio varejista" 2008 (16,67)	Taxa de Crescimento da População total 2000/2006 (16,67)	Crescimento de valor adicionado fiscal – VAF em proporção ao número de contribuintes 2008 (16,67)	Soma dos Pontos
50 São Miguel do Araguaia	6,16	-0,84	6,32	0,07	0,61	0,76	13,92
51 Anicuns	9,33	-4,56	3,20	1,29	-1,46	-0,01	13,83
52 Santa Helena de Goiás	5,13	-9,43	4,51	0,92	1,96	1,30	13,82
53 Cristalina	3,12	-2,00	4,01	-2,51	4,69	1,99	13,82
54 Jussara	6,52	-0,26	4,60	1,24	-1,71	1,00	13,37
55 Pires do Rio	5,86	0,89	2,15	-5,08	2,43	1,75	13,07
56 Uruana	8,18	-0,37	2,87	0,04	0,51	0,18	11,78
57 Ipameri	5,37	-1,42	1,67	0,89	2,32	1,44	11,68
58 Itapuranga	7,92	0,18	2,22	0,68	-2,24	0,56	11,57
59 Goiás	6,90	-0,76	2,73	1,44	-3,61	0,40	11,46
60 Iporá	7,48	0,04	0,33	1,42	0,93	0,27	10,47
61 Pontalina	5,50	0,20	3,19	-0,21	0,33	0,98	10,21
62 Caiapônia	3,44	0,16	0,78	-3,07	4,69	0,94	10,01
63 Silvânia	5,22	0,62	3,01	-8,38	-2,75	1,13	9,99
64 Acreúna	-0,46	6,35	0,06	-5,62	1,95	1,15	9,51
65 Goiatuba	5,68	-1,95	0,19	-1,37	1,44	1,08	8,39

RIQUEZA ECONÔMICA

	Municípios	PIB Municipal 2007 (40)	Massa salarial emprego formal 2008 (20)	Receita Municipal 2008 (20)	População Total 2008 (10)	Energia Elétrica Total 2008 (10)	Soma dos pontos
1	Anápolis	40,00	20,00	20,00	6,69	10,00	96,69
2	Aparecida de Goiânia	26,34	20,00	16,96	10,00	6,83	80,12
3	Rio Verde	26,35	12,19	14,62	3,21	9,55	65,92
4	Catalão	24,86	6,24	7,25	1,61	5,14	45,10
5	Luziânia	13,92	5,03	9,30	4,12	4,91	37,28
6	Itumbiara	13,14	5,52	8,17	1,86	3,96	32,64
7	Senador Canedo	17,40	1,88	8,76	1,52	1,88	31,43
8	Jataí	11,36	3,84	6,49	1,73	2,75	26,17
9	Niquelândia	7,19	2,11	2,84	0,80	5,55	18,50
10	Caldas Novas	5,47	2,97	3,54	1,33	1,86	15,18
11	Formosa	4,80	2,40	4,38	1,91	1,66	15,15
12	Trindade	4,96	2,28	3,80	2,08	2,00	15,13
13	Mineiros	5,32	2,84	3,81	0,96	2,06	14,99
14	Valparaíso de Goiás	4,21	2,15	4,57	2,44	1,40	14,77
15	Cristalina	5,01	1,39	3,54	0,77	2,40	13,11
16	Águas Lindas de Goiás	3,41	1,24	4,16	2,82	1,31	12,95
17	Goianésia	4,94	2,28	3,47	1,13	1,10	12,93
18	São Simão	9,26	0,65	2,21	0,29	0,53	12,92
19	Goiatuba	5,22	2,09	3,63	0,65	0,78	12,37
20	Santa Helena de Goiás	3,49	1,43	3,80	0,73	1,19	10,64
21	Quirinópolis	3,15	2,46	3,03	0,80	0,95	10,39
22	Minaçu	5,84	1,02	0,97	0,64	1,59	10,06
23	Morrinhos	3,84	1,48	2,47	0,82	1,32	9,94
24	Planaltina	2,51	1,24	3,56	1,60	0,95	9,85
25	Inhumas	2,96	1,83	2,79	0,94	1,06	9,59
26	Novo Gama	2,37	0,91	2,97	1,77	0,86	8,88
27	Itaberaí	2,65	1,16	2,05	0,65	1,26	7,77
28	Porangatu	2,51	0,94	2,41	0,82	0,65	7,33
29	São Luis de Montes Belos	2,88	0,93	1,64	0,56	0,82	6,83
30	Pires do Rio	2,40	1,06	1,63	0,56	1,13	6,78
31	Palmeiras de Goiás	2,79	0,88	1,55	0,45	0,93	6,60
32	Jaraguá	2,16	0,82	1,96	0,83	0,69	6,46
33	Ipameri	2,90	0,83	1,57	0,48	0,60	6,37
34	Nerópolis	2,21	1,13	1,52	0,41	0,75	6,00
35	Bela Vista de Goiás	2,34	0,75	1,57	0,43	0,79	5,88
36	Alexânia	2,51	0,65	1,50	0,42	0,66	5,74
37	Piracanjuba	2,33	0,61	1,63	0,49	0,60	5,65
38	Crixás	1,56	1,07	1,38	0,30	1,26	5,57
39	Uruaçu	2,33	0,96	0,94	0,70	0,63	5,55
40	Cidade Ocidental	1,50	0,57	1,87	1,04	0,56	5,54
41	Acreúna	1,82	0,70	1,53	0,39	0,75	5,18
42	Bom Jesus de Goiás	2,04	0,58	1,45	0,42	0,46	4,95
43	Iporá	1,66	0,62	1,56	0,65	0,46	4,95
44	Goiás	1,71	0,66	1,30	0,50	0,49	4,66
45	Posse	1,40	0,60	1,65	0,62	0,38	4,65
46	Anicuns	1,56	0,81	1,51	0,37	0,41	4,65
47	São Miguel do Araguaia	1,54	0,56	1,65	0,47	0,39	4,61
48	Goianira	1,47	0,68	1,42	0,52	0,49	4,58
49	Santo Antônio do Descoberto	1,56	0,79	0,41	1,17	0,59	4,52
50	Silvânia	1,67	0,50	1,49	0,38	0,43	4,47
51	Ceres	1,42	0,83	1,40	0,39	0,41	4,45
52	Jussara	1,40	0,47	1,39	0,39	0,62	4,26

Municípios	PIB Municipal 2007 (40)	Massa salarial emprego formal 2008 (20)	Receita Municipal 2008 (20)	População Total 2008 (10)	Energia Elétrica Total 2008 (10)	Soma dos pontos
53 Itapuranga	1,51	0,51	1,23	0,51	0,38	4,15
54 Padre Bernardo	1,06	0,47	1,68	0,55	0,37	4,12
55 Hidrolândia	1,36	0,51	1,11	0,29	0,52	3,79
56 Caiapônia	1,47	0,37	1,10	0,33	0,27	3,54
57 Rubiataba	1,17	0,55	1,09	0,38	0,28	3,46
58 Pirenópolis	0,98	0,49	1,11	0,42	0,42	3,43
59 Orizona	1,22	0,39	1,10	0,30	0,38	3,40
60 Pontalina	1,05	0,42	0,96	0,34	0,38	3,15
61 Itapaci	1,09	0,53	0,91	0,34	0,24	3,10
62 Campos Belos	0,77	0,33	1,11	0,38	0,22	2,83
63 Aragarças	0,60	0,21	0,92	0,36	0,24	2,34
64 Cocalzinho de Goiás	0,60	0,31	0,58	0,31	0,44	2,23
65 Uruana	0,82	0,14	0,76	0,29	0,19	2,21

INFRAESTRUTURA ECONÔMICA, LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E LOGÍSTICA

Municípios	Aeroporto/Aeródromo - Infraestrutura 2006 (20)	Distrito Industrial – Infraestrutura 2006 (20)	Proximidade aos grandes centros consumidores – 2006 (20)	Menor distância a terminal ferroviário - 2006 (20)	Menor distância a terminal hidroviário – 2006 (20)	Soma dos pontos
1 Anápolis	19,00	20,00	18,77	20,00	0,00	77,77
2 Aparecida de Goiânia	20,00	20,00	19,15	15,00	0,00	74,15
3 Senador Canedo	20,00	14,40	18,92	20,00	0,00	73,32
4 Catalão	19,00	18,80	20,00	15,00	0,00	72,80
5 Quirinópolis	17,00	18,40	15,29	0,00	20,00	70,69
6 Itumbiara	20,00	18,80	19,07	5,00	5,00	67,87
7 Luziânia	18,00	18,40	19,90	10,00	0,00	66,30
8 Caldas Novas	19,00	10,80	19,99	15,00	0,00	64,79
9 Rio Verde	19,00	18,80	16,04	0,00	10,00	63,84
10 Ipameri	8,00	12,80	19,69	20,00	0,00	60,49
11 Trindade	20,00	0,00	18,32	15,00	0,00	53,32
12 São Simão	17,00	0,00	16,31	0,00	20,00	53,31
13 Goianira	0,00	16,80	18,24	15,00	0,00	50,04
14 Bela Vista de Goiás	0,00	14,00	18,59	15,00	0,00	47,59
15 Porangatu	19,00	16,00	12,28	0,00	0,00	47,28
16 Pontalina	9,00	14,80	18,42	5,00	0,00	47,22
17 Pirenópolis	19,00	0,00	17,90	10,00	0,00	46,90
18 Pires do Rio	17,00	0,00	19,67	10,00	0,00	46,67
19 Morrinhos	9,00	13,20	18,97	5,00	0,00	46,17
20 São Miguel do Araguaia	26,00	8,80	10,93	0,00	0,00	45,73
21 Goianésia	9,00	15,60	16,06	5,00	0,00	45,66
22 Mineiros	9,00	18,80	12,65	5,00	0,00	45,45
23 Formosa	18,00	0,00	17,15	10,00	0,00	45,15
24 Uruaçu	19,00	11,60	14,36	0,00	0,00	44,96
25 Alexânia	9,00	6,80	18,83	10,00	0,00	44,63
26 Palmeiras de Goiás	17,00	0,00	16,96	10,00	0,00	43,96
27 Jataí	19,00	0,00	14,37	0,00	10,00	43,37
28 São Luis de Montes Belos	9,00	13,20	15,61	5,00	0,00	42,81
29 Iporá	17,00	10,80	14,31	0,00	0,00	42,11
30 Goiatuba	9,00	12,80	18,77	0,00	0,00	40,57
31 Orizona	0,00	10,40	19,75	10,00	0,00	40,15
32 Inhumas	0,00	12,00	17,96	10,00	0,00	39,96
33 Posse	19,00	7,60	12,79	0,00	0,00	39,39
34 Piracanjuba	9,00	6,80	18,31	5,00	0,00	39,11
35 Anicuns	9,00	2,80	16,81	10,00	0,00	38,61
36 Jaraguá	9,00	0,00	16,93	10,00	0,00	35,93
37 Santa Helena de Goiás	9,00	0,00	16,74	0,00	10,00	35,74
38 Valparaíso de Goiás	0,00	0,00	19,97	15,00	0,00	34,97
39 Novo Gama	0,00	0,00	19,86	15,00	0,00	34,86
40 Cidade Ocidental	0,00	0,00	19,72	15,00	0,00	34,72
41 Ceres	9,00	4,80	15,39	5,00	0,00	34,19
42 Itapuranga	9,00	9,60	15,41	0,00	0,00	34,01
43 Cristalina	9,00	0,00	20,00	5,00	0,00	34,00
44 Águas Lindas de Goiás	0,00	0,00	18,83	15,00	0,00	33,83
45 Jussara	9,00	10,80	14,03	0,00	0,00	33,83
46 Goiás	9,00	8,80	15,79	0,00	0,00	33,59
47 Hidrolândia	0,00	0,00	18,55	15,00	0,00	33,55
48 Nerópolis	0,00	0,00	18,52	15,00	0,00	33,52
49 Minaçu	20,00	0,00	11,76	0,00	0,00	31,76
50 Bom Jesus de Goiás	8,00	0,00	17,85	0,00	5,00	30,85

Municípios	Aeroporto/Aeródromo - Infraestrutura 2006 (20)	Distrito Industrial – Infraestrutura 2006 (20)	Proximidade aos grandes centros consumidores – 2006 (20)	Menor distância a terminal ferroviário - 2006 (20)	Menor distância a terminal hidroviário – 2006 (20)	Soma dos pontos
51 Padre Bernardo	9,00	0,00	16,73	5,00	0,00	30,73
52 Itaberáí	9,00	0,00	16,68	5,00	0,00	30,68
53 Santo Antônio do Descoberto	0,00	0,00	19,15	10,00	0,00	29,15
54 Cocalzinho de Goiás	0,00	0,00	18,14	10,00	0,00	28,14
55 Silvânia	0,00	0,00	17,99	10,00	0,00	27,99
56 Planaltina	0,00	0,00	17,79	10,00	0,00	27,79
57 Niquelândia	11,00	0,00	14,36	0,00	0,00	25,36
58 Rubiataba	0,00	8,80	14,54	0,00	0,00	23,34
59 Acreúna	0,00	0,00	16,63	0,00	5,00	21,63
60 Caiapônia	8,00	0,00	13,23	0,00	0,00	21,23
61 Uruana	0,00	0,00	16,13	5,00	0,00	21,13
62 Aragarças	9,00	0,00	11,96	0,00	0,00	20,96
63 Campos Belos	8,00	0,00	11,57	0,00	0,00	19,57
64 Itapaci	0,00	0,00	15,15	0,00	0,00	15,15
65 Crixás	0,00	0,00	12,91	0,00	0,00	12,91

QUALIDADE DE VIDA

	Municípios	Índice de Violência 2007 (12,5)	Leitos Hospital 2006 (12,5)	% de domicílios c/ água tratada 2008 (12,5)	% de domicílios com rede de esgoto 2008 (12,5)	Matrícula no Ensino Fundamental (5 a 14 anos) 2006 (12,5)	Linha telefônica p/ 100 hab. 2008 (12,5)	Consumo de energia elétrica residencial per capita 2008 (12,5)	Salário Médio emprego formal 2008 (12,5)	Soma dos pontos
1	Ceres	8,08	12,50	12,17	4,87	11,33	10,44	8,15	8,08	75,62
2	Catalão	5,12	2,85	11,05	7,73	10,13	12,44	9,39	10,84	69,55
3	Itumbiara	6,94	2,18	9,95	7,46	10,29	12,48	10,19	9,43	68,92
4	Caldas Novas	4,95	1,79	8,64	7,73	11,15	12,50	12,50	7,45	66,71
5	Mineiros	3,69	3,63	11,31	12,50	9,57	8,98	8,12	8,87	66,65
6	Jataí	7,92	2,07	10,97	6,49	10,41	10,18	8,66	8,73	65,44
7	Anicuns	9,41	4,38	11,37	4,84	10,82	7,45	7,66	9,12	65,05
8	São Simão	5,92	1,50	12,32	6,44	10,50	10,03	8,34	9,40	64,45
9	Rio Verde	6,99	2,31	10,49	5,64	9,83	9,99	9,35	9,27	63,88
10	Pires do Rio	9,28	3,34	11,90	3,25	10,76	9,85	8,57	6,69	63,64
11	Anápolis	4,41	3,63	11,59	5,92	9,37	9,61	8,71	9,76	62,99
12	Inhumas	7,31	4,77	10,84	3,73	11,41	8,52	8,53	7,31	62,44
13	São Luis de Montes Belos	6,26	2,06	11,17	6,60	10,66	8,87	8,62	7,18	61,40
14	Quirinópolis	2,97	2,53	9,62	10,35	9,84	7,62	8,83	9,60	61,38
15	Itapuranga	8,99	4,42	9,72	8,81	9,30	4,81	6,55	7,67	60,27
16	Palmeiras de Goiás	12,50	1,70	7,63	8,16	9,41	5,67	6,83	7,83	59,72
17	Morrinhos	6,98	2,37	10,94	5,57	9,73	8,34	7,84	7,91	59,69
18	Santa Helena de Goiás	12,43	2,98	10,99	0,00	9,85	6,77	7,90	8,63	59,54
19	Goianésia	10,10	2,81	9,50	5,08	9,84	6,00	7,24	8,65	59,22
20	Jussara	5,66	3,80	9,83	8,78	10,06	6,90	7,53	6,58	59,13
21	Trindade	4,61	4,41	10,38	4,85	9,09	9,58	7,77	7,89	58,58
22	Pontalina	8,47	2,47	9,92	4,56	11,39	6,84	7,73	7,11	58,49
23	Ipameri	6,84	3,82	12,00	0,00	10,30	9,02	7,92	7,48	57,38
24	Cidade Ocidental	6,21	0,57	11,43	5,86	10,06	8,91	6,67	7,59	57,31
25	Goiatuba	4,20	3,40	9,67	2,34	10,51	8,66	8,09	9,53	56,41
26	Piracanjuba	9,32	2,61	9,15	0,00	11,90	8,54	7,07	7,71	56,29
27	Iporá	6,82	3,67	11,61	0,00	9,72	8,21	7,60	7,87	55,50
28	Senador Canedo	5,51	0,77	7,62	5,15	10,29	9,34	7,01	9,46	55,17
29	Bela Vista de Goiás	9,42	1,77	8,00	4,33	10,26	5,88	7,47	8,04	55,16
30	Niquelândia	7,68	2,92	9,70	0,01	10,51	5,37	7,14	11,59	54,93
31	Caiapônia	8,11	2,81	9,37	6,21	9,69	5,01	5,05	8,56	54,80
32	Nerópolis	3,76	4,85	12,02	0,00	10,53	7,35	8,27	7,95	54,74
33	Uruaçu	6,21	2,61	10,09	2,80	10,54	6,89	7,16	7,86	54,16
34	Acreúna	5,68	3,11	8,95	0,00	11,27	6,81	8,72	9,13	53,67
35	São Miguel do Araguaia	10,34	2,95	6,59	3,87	9,99	4,91	6,93	8,04	53,62
36	Valparaíso de Goiás	6,19	0,24	8,40	3,06	9,41	9,78	7,59	8,44	53,11
37	Minaçu	6,79	2,08	10,81	0,00	9,65	5,64	6,17	11,64	52,78
38	Rubiataba	6,01	3,16	11,39	0,00	11,02	6,09	6,79	8,26	52,72
39	Posse	8,38	1,29	9,63	5,60	10,30	4,83	4,98	7,38	52,38
40	Goiás	5,39	3,90	9,19	2,62	9,90	6,92	6,86	7,54	52,31
41	Campos Belos	5,09	2,22	11,20	6,47	10,02	5,39	4,83	6,97	52,19
42	Formosa	4,63	1,69	10,81	3,63	9,75	6,90	7,01	7,73	52,15
43	Aragarças	6,27	1,38	12,50	0,00	10,28	6,35	8,33	6,87	51,98

Municípios	Índice de Violência 2007 (12,5)	Leitos Hospital 2006 (12,5)	% de domicílios c/ água tratada 2008 (12,5)	% de domicílios com rede de esgoto 2008 (12,5)	Matrícula no Ensino Fundamental (5 a 14 anos) 2006 (12,5)	Linha telefônica p/ 100 hab. 2008 (12,5)	Consumo de energia elétrica residencial per capita 2008 (12,5)	Salário Médio emprego formal 2008 (12,5)	Soma dos pontos
44 Alexânia	6,69	1,50	10,58	0,00	12,31	5,46	7,03	8,31	51,87
45 Silvânia	8,04	1,83	8,16	4,58	10,37	5,28	5,68	7,82	51,77
46 Itapaci	7,82	3,35	9,82	0,00	11,15	4,21	6,54	8,74	51,64
47 Goianira	4,61	1,05	7,73	2,34	10,39	9,02	8,52	7,42	51,07
48 Jaraguá	9,14	1,82	10,40	0,00	10,80	5,78	7,05	5,99	50,98
49 Porangatu	6,82	2,57	10,40	0,00	10,15	6,62	6,81	7,36	50,73
50 Crixás	3,63	5,14	8,34	0,00	10,51	4,81	5,71	12,50	50,63
51 Bom Jesus de Goiás	4,31	1,57	9,26	1,77	9,65	6,64	8,29	8,08	49,58
52 Novo Gama	5,31	0,00	10,61	1,90	9,85	7,27	6,55	7,99	49,48
53 Aparecida de Goiânia	6,00	1,39	6,51	2,15	8,56	9,66	7,15	7,99	49,42
54 Cristalina	3,88	0,62	9,96	0,00	12,50	7,47	7,18	7,57	49,18
55 Itaberaí	6,36	2,41	9,88	0,20	9,83	5,34	7,23	7,07	48,32
56 Planaltina	5,84	0,94	10,71	1,96	10,24	4,68	6,15	7,80	48,32
57 Hidrolândia Santo	4,12	1,36	8,37	0,00	10,73	6,05	8,01	7,53	46,17
58 Antônio do Descoberto	4,08	1,19	8,70	2,82	10,89	4,79	5,74	7,26	45,46
59 Pirenópolis	3,29	2,34	8,93	0,00	11,18	6,22	7,06	6,31	45,35
60 Cocalzinho de Goiás Águas	9,78	1,82	6,07	0,00	11,25	3,24	5,59	7,56	45,32
61 Lindas de Goiás	6,35	0,39	9,23	0,00	9,98	5,27	6,08	7,34	44,64
62 Luziânia	5,09	0,73	5,40	1,12	9,05	5,89	5,93	8,74	41,93
63 Uruana	1,78	1,52	10,35	0,40	10,38	4,98	6,07	6,36	41,83
64 Padre Bernardo	7,15	0,72	5,57	0,00	10,10	3,00	5,50	7,89	39,93
65 Orizona	3,63	1,48	5,86	0,00	8,66	5,03	5,36	6,56	36,59

MÃO-DE-OBRA

Municípios	Grau de Instrução da mão-de-obra local 2008 (10)	Percentual da População com Emprego Formal 2008 (10)	Força de Trabalho Especializada 2008 (10)	Soma dos Pontos
1 Niquelândia	6,46	5,18	10,00	21,64
2 Crixás	5,97	7,83	7,55	21,35
3 Catalão	7,10	8,10	5,23	20,42
4 Goiatuba	6,82	6,98	6,15	19,94
5 Rio Verde	6,27	10,00	3,28	19,55
6 Anápolis	8,29	6,65	4,44	19,38
7 Quirinópolis	6,41	6,81	4,89	18,10
8 Ceres	7,90	5,46	4,55	17,91
9 São Luis de Montes Belos	7,56	4,81	5,06	17,43
10 Itumbiara	6,51	6,85	4,04	17,39
11 Mineiros	6,82	7,47	2,79	17,08
12 Goianésia	7,34	5,16	4,32	16,81
13 Minaçu	6,50	2,68	7,56	16,73
14 Aparecida de Goiânia	6,21	5,94	4,53	16,68
15 São Simão	6,89	4,61	3,85	15,36
16 Nerópolis	5,18	6,53	3,56	15,26
17 Jataí	6,59	5,37	2,80	14,76
18 Senador Canedo	8,32	2,90	3,46	14,68
19 Iporá	9,05	2,47	2,93	14,45
20 Caldas Novas	6,07	6,11	2,21	14,40
21 Porangatu	8,36	3,29	2,31	13,96
22 Campos Belos	10,00	2,74	1,12	13,86
23 Orizona	8,00	4,55	1,17	13,71
24 Goianira	6,17	3,97	3,45	13,59
25 Uruaçu	6,34	3,81	3,40	13,55
26 Cidade Ocidental	9,29	1,70	2,51	13,50
27 Morrinhos	6,46	4,75	2,20	13,41
28 Cocalzinho de Goiás	6,34	2,43	4,54	13,30
29 Pires do Rio	5,88	5,45	1,87	13,20
30 Goiás	7,54	3,35	2,25	13,14
31 Alexânia	7,32	3,67	1,92	12,92
32 Itaberaí	6,16	5,62	1,13	12,91
33 Formosa	6,97	3,62	2,29	12,88
34 Trindade	6,62	2,97	3,28	12,87
35 Anicuns	6,48	4,71	1,62	12,81
36 Inhumas	5,41	5,31	2,02	12,75
37 Palmeiras de Goiás	4,93	6,08	1,73	12,73
38 Valparaíso de Goiás	8,05	2,26	2,32	12,64
39 Aragarças	9,46	1,71	1,36	12,54
40 Jussara	7,59	3,75	1,12	12,47
41 Cristalina	4,32	4,92	3,12	12,36
42 Hidrolândia	5,20	4,59	2,31	12,10
43 Uruana	7,23	1,57	3,21	12,01
44 Bela Vista de Goiás	5,38	4,35	2,08	11,80
45 Silvânia	6,32	3,41	1,65	11,39
46 Luziânia	5,12	3,44	2,61	11,17
47 Bom Jesus de Goiás	4,20	4,16	2,78	11,13
48 São Miguel do Araguaia	7,27	2,87	0,94	11,08
49 Santa Helena de Goiás	4,64	4,78	1,59	11,01
50 Piracanjuba	6,65	3,26	1,09	11,00
51 Rubiataba	5,93	3,57	1,42	10,92

Municípios	Grau de Instrução da mão-de-obra local 2008 (10)	Percentual da População com Emprego Formal 2008 (10)	Força de Trabalho Especializada 2008 (10)	Soma dos Pontos
52 Jaraguá	5,39	3,88	1,61	10,87
53 Pontalina	6,46	3,43	0,83	10,71
54 Ipameri	3,61	4,70	2,19	10,49
55 Itapaci	5,11	4,24	1,14	10,48
56 Posse	6,54	3,18	0,61	10,34
57 Itapuranga	6,41	2,65	1,23	10,28
58 Padre Bernardo	6,45	2,58	1,24	10,28
59 Acreúna	5,36	3,73	1,03	10,12
60 Santo Antônio do Descoberto	7,64	1,57	0,71	9,91
61 Pirenópolis	4,93	3,78	0,50	9,22
62 Caiapônia	5,50	2,90	0,23	8,63
63 Novo Gama	5,21	1,34	1,58	8,13
64 Planaltina	5,86	1,85	0,27	7,97
65 Águas Lindas de Goiás	5,44	1,19	0,65	7,28

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Municípios	Vagas Ofertadas no Ensino Superior – 2005 (20)	Número de Mestres e Doutores em IES - 2005 (20)	Matrículas em Cursos de capacitação de mão-de-obra - 2006 (15)	Matrículas em Educação Profissional - nível técnico – 2006 (15)	Soma dos Pontos
1 Anápolis	20,00	20,00	15,00	9,28	64,28
2 Rio Verde	3,04	3,20	12,42	15,00	33,66
3 Itumbiara	4,41	10,00	5,65	4,91	24,97
4 São Luis de Montes Belos	8,82	9,20	0,00	1,10	19,12
5 Catalão	1,59	5,20	7,79	2,62	17,20
6 Aparecida de Goiânia	1,35	6,00	8,56	0,00	15,90
7 Niquelândia	0,00	0,00	7,19	5,02	12,21
8 Luziânia	5,07	4,60	1,16	1,22	12,06
9 Valparaíso de Goiás	2,22	3,80	0,00	2,49	8,51
10 Trindade	1,24	7,00	0,00	0,00	8,24
11 Caldas Novas	2,06	5,00	0,75	0,00	7,81
12 Jataí	0,63	3,20	0,68	2,59	7,10
13 Goiatuba	2,30	4,20	0,00	0,00	6,50
14 Minaçu	0,00	0,00	3,56	2,83	6,39
15 Anicuns	1,78	4,60	0,00	0,00	6,38
16 Quirinópolis	1,41	2,00	0,69	2,01	6,11
17 Rubiataba	1,43	3,80	0,00	0,00	5,23
18 Ceres	0,00	0,00	0,68	4,18	4,86
19 Morrinhos	0,00	0,00	0,00	3,62	3,62
20 Formosa	1,27	2,20	0,00	0,00	3,47
21 Goianésia	1,32	1,00	0,00	0,90	3,22
22 Inhumas	2,11	1,00	0,00	0,00	3,11
23 Itaberaí	0,53	2,00	0,00	0,00	2,53
24 Mineiros	1,45	0,00	0,58	0,23	2,26
25 Uruaçu	0,79	1,40	0,00	0,00	2,19
26 Iporá	1,06	0,60	0,38	0,00	2,03
27 Porangatu	0,53	0,00	0,89	0,57	1,98
28 Jussara	0,86	1,00	0,00	0,00	1,86
29 Piracanjuba	0,82	0,60	0,00	0,00	1,42
30 Santo Antônio do Descoberto	0,53	0,80	0,00	0,00	1,33
31 Cristalina	0,83	0,40	0,00	0,00	1,23
32 Pires do Rio	0,42	0,40	0,00	0,00	0,82
33 Goiás	0,00	0,00	0,00	0,75	0,75
34 Águas Lindas de Goiás	0,53	0,20	0,00	0,00	0,73
35 Orizona	0,00	0,00	0,00	0,49	0,49
36 Ipameri	0,00	0,00	0,39	0,00	0,39
37 Itapaci	0,00	0,00	0,00	0,31	0,31
38 Acreúna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
39 Alexânia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
40 Aragarças	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41 Bela Vista de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42 Bom Jesus de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
43 Caiapônia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44 Campos Belos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
45 Cidade Ocidental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
46 Cocalzinho de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
47 Crixás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
48 Goianira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
49 Hidrolândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
50 Itapuranga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Municípios	Vagas Ofertadas no Ensino Superior – 2005 (20)	Número de Mestres e Doutores em IES - 2005 (20)	Matrículas em Cursos de capacitação de mão-de-obra - 2006 (15)	Matrículas em Educação Profissional - nível técnico – 2006 (15)	Soma dos Pontos
51 Jaraguá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
52 Nerópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
53 Novo Gama	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
54 Padre Bernardo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
55 Palmeiras de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
56 Pirenópolis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
57 Planaltina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
58 Pontalina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
59 Posse	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
60 Santa Helena de Goiás	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
61 São Miguel do Araguaia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
62 São Simão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
63 Senador Canedo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
64 Silvânia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
65 Uruana	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

POLÍTICAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS E TRIBUTÁRIOS

Municípios	Volume de Investimentos do FCO 2004 a 2008 (15)	Soma dos pontos
1 Rio Verde	15,00	15,00
2 Mineiros	10,40	10,40
3 Anápolis	7,26	7,26
4 Aparecida de Goiânia	4,88	4,88
5 Niquelândia	4,09	4,09
6 Itaberaí	4,00	4,00
7 Quirinópolis	2,66	2,66
8 Itumbiara	2,58	2,58
9 Jataí	2,39	2,39
10 Goiatuba	1,94	1,94
11 Bela Vista de Goiás	1,84	1,84
12 Morrinhos	1,78	1,78
13 Itapuranga	1,64	1,64
14 Palmeiras de Goiás	1,61	1,61
15 Catalão	1,52	1,52
16 Uruaçu	1,49	1,49
17 São Miguel do Araguaia	1,46	1,46
18 Silvânia	1,46	1,46
19 Ipameri	1,37	1,37
20 Orizona	1,36	1,36
21 Jussara	1,33	1,33
22 Anicuns	1,25	1,25
23 Jaraguá	1,05	1,05
24 Goiás	1,04	1,04
25 Inhumas	1,00	1,00
26 Trindade	0,97	0,97
27 Pontalina	0,95	0,95
28 Piracanjuba	0,93	0,93
29 Caiapônia	0,93	0,93
30 Bom Jesus de Goiás	0,82	0,82
31 Porangatu	0,82	0,82
32 Caldas Novas	0,75	0,75
33 Rubiataba	0,71	0,71
34 São Luis de Montes Belos	0,70	0,70
35 Crixás	0,68	0,68
36 Minaçu	0,64	0,64
37 Goianésia	0,63	0,63
38 Pires do Rio	0,56	0,56
39 Iporá	0,56	0,56
40 Santa Helena de Goiás	0,50	0,50
41 Senador Canedo	0,49	0,49
42 São Simão	0,44	0,44
43 Posse	0,40	0,40
44 Ceres	0,35	0,35
45 Itapaci	0,35	0,35
46 Uruana	0,34	0,34
47 Acreúna	0,33	0,33
48 Hidrolândia	0,26	0,26
49 Campos Belos	0,25	0,25
50 Luziânia	0,20	0,20
51 Nerópolis	0,17	0,17
52 Alexânia	0,14	0,14
53 Aragarças	0,12	0,12
54 Cristalina	0,12	0,12

Municípios	Volume de Investimentos do FCO 2004 a 2008 (15)	Soma dos pontos
55 Novo Gama	0,07	0,07
56 Goianira	0,07	0,07
57 Águas Lindas de Goiás	0,05	0,05
58 Padre Bernardo	0,03	0,03
59 Valparaíso de Goiás	0,03	0,03
60 Formosa	0,02	0,02
61 Planaltina	0,01	0,01
62 Santo Antônio do Descoberto	0,01	0,01
63 Pirenópolis	0,01	0,01
64 Cidade Ocidental	0,00	0,00
65 Cocalzinho de Goiás	0,00	0,00